

06/06/2019

Grande Imprensa

CORREIO BRAZILIENSE - DF

[A formação de professores](#)

O ESTADO DE S. PAULO - SP

[Manifesto pela Educação](#)

[Diretor de área responsável pelo Enem é exonerado](#)

O GLOBO - RJ

[É falta de bom senso achar que o professor doutrina](#)

[Com mudança, UFF sediará rede internacional](#)

[Diretor do Inep responsável pelo Enem é exonerado](#)

Imprensa Estadual

DIÁRIO DE PERNAMBUCO - PE

[Federais perdem em Pernambuco 236 bolsas](#)

HOJE EM DIA - MG

[Universidades mineiras perdem 65% das bolsas de pesquisa após bloqueio de verba](#)

O TEMPO - MG

[Corte em bolsas](#)

FOLHA DE BOA VISTA - RR

[Comunidades no Rio Branco estão desaparecendo, afirmam Pesquisadores](#)

Agências de notícias e sites

AGÊNCIA FOLHA

[Bolsonaro congela mais 2.724 bolsas de pesquisa; corte atinge 6,9% dos benefícios](#)

AGÊNCIA GLOBO

[Veja na tabela quais universidades tiveram novos cortes nas bolsas da Capes](#)

FOLHA MAX

[Unemat tem corte de bolsas e suspensão de projetos de segurança, tecnologia e viagens](#)

G1

[UFU e UFTM têm bolsas de mestrado e pós-doutorado congeladas pela Capes](#)

[Universidades do Rio Grande do Sul têm mais 104 bolsas de pesquisa bloqueadas pela](#)

[Capes](#)

JORNAL INFORMAL - RS

[Diálogo entre drones permitirá voo similar ao de pássaros](#)

NOTÍCIA JÁ

[Unicamp terá bolsas congeladas](#)

O POVO - CE

[Para ir além no conhecimento](#)

FOLHA PA

[Brasil precisa de políticas públicas para fomentar crescimento](#)

PORTAL ISTOÉ

[Capes anuncia bloqueio de 2,7 mil bolsas de pós-graduação](#)

RÁDIO GUAÍBA

[Congelamento de novas bolsas de mestrado e doutorado afeta instituições federais do](#)

[RS](#)

Agências de notícias e sites

AGÊNCIA FOLHA

[Oferta de cursos de pós-graduação por instituições não educacionais é ilegal, diz reitor](#)

[do Mackenzie](#)

G1

CLIPPING



[Quase 200 bolsas de pós-graduação são congeladas pela Capes no RN](#)

BAHIA.BA

[Novo corte da Capes acaba com 70% das bolsas de oito cursos da Ufba; confira](#)

CLICKPB

[UFPB perde 70% das bolsas em 12 cursos de mestrado e doutorado após corte feito pela Capes](#)

CLIC RBS

[Com novo corte na Capes, Rio Grande do Sul tem 340 bolsas de pesquisa bloqueadas](#)
[UFSM tem mais 35 bolsas de mestrado bloqueadas pela Capes](#)

CONEXÃO SALVADOR

[Bolsonaro congela mais 2.724 bolsas de pesquisa; corte atinge 6,9% dos benefícios](#)

CORREIO POPULAR – SP

[Unicamp, USP e Unesp têm 65 bolsas da Capes cortadas](#)

DIÁRIO DO NORDESTE - CE

[MPF suspende cursos de pós-graduação irregulares em Juazeiro do Norte](#)

G1

[Universidades da Zona da Mata e Vertentes são afetadas por congelamento de bolsas pela Capes](#)

GAZETA DE SÃO PAULO - SP

[Universidades estaduais paulistas têm 65 bolsas de pós-graduação da Capes cortadas](#)

GUIA DO ESTUDANTE

[Capes anuncia novo corte de 2,7 mil bolsas](#)

JORNAL DA USP - SP

[Brasil precisa de políticas públicas para fomentar crescimento](#)

JORNAL GGN

[Bolsonaro corta 6.198 bolsas de pós-graduação em dois meses](#)

O POVO ONLINE

[Capes corta 63,4% das bolsas de pós-graduação que seriam concedidas no Ceará](#)

PORTAL MÍDIA URBANA

[Cursos de inglês gratuitos oferecidos na UFPE são suspensos](#)

TNONLINE

[Professores participam de curso de formação continuada promovido pelo NRE e Unespar](#)

Imprensa Estadual

A CRÍTICA - AM

[Capes bloqueia bolsas](#)

DESTAK

[Capes anuncia corte de mais 2,7 mil bolsas](#)

FOLHA DE BOA VISTA - RR

[Pesquisadores afirmam que indígenas estão em situação de risco](#)

MEIO NORTE - PI

[Capes anuncia corte de 2,7 mil bolsas](#)

O POPULAR - GO

[Capes bloqueia mais 2,7 mil bolsas de pesquisa](#)

O TEMPO - MG

[Sem dinheiro, Capes suspende mais 2.724 bolsas](#)

ZERO HORA - RS

[Mais 2,7 mil bolsas de pesquisa são bloqueadas](#)

JORNAL DO COMÉRCIO - RS

[Campanha em universidade adapta brinquedos para crianças com deficiência](#)

O DIA - RJ

[Após falha de segurança, MEC garante prova para jovens e adultos em agosto](#)

Agências de notícias e sites

AGÊNCIA FOLHA

[Bolsonaro congela mais 2.724 bolsas de pesquisa; corte atinge 6,9% dos benefícios](#)

PORTAL ISTOÉ

[USP, Unesp e Unicamp têm 65 bolsas de pós-graduação da Capes cortadas](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Capes anuncia bloqueio de 2,7 mil bolsas de pós-graduação](#)

[USP, Unesp e Unicamp têm 65 bolsas de pós-graduação da Capes cortadas](#)

BLOG DO REINALDO AZEVEDO

[Governo corta mais 2.724 bolsas de estudo de pesquisa universitária](#)

CORREIO WEB

[Sisu registra mais de 320 mil candidatos em menos de 24 horas](#)

G1

[Diretor de Avaliação da Educação Básica do Inep é exonerado](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Firjan oferece curso gratuito Pré-Enem para alunos do RJ](#)

CORREIO BRAZILIENSE - DF - OPINIÃO

A formação de professores

MOZART NEVES RAMOS

Diretor do Instituto Ayrton Senna e membro do Conselho Nacional de Educação (CNE), foi reitor da Universidade Federal de Pernambuco e secretário de Educação de Pernambuco

Em 2015, o Ministério da Educação homologou a Resolução nº 2, de 1º.7.15, do Conselho Nacional de Educação (CNE), que estabelece as diretrizes curriculares da formação inicial e continuada de professores para a educação básica. Ficou claro, naquela oportunidade, que seria necessário estabelecer um prazo de dois anos para que as instituições formadoras pudessem se adequar quanto à sua implementação, o que foi posto no art. 22.

Passados dois anos, outros dois foram concedidos. Estava claro que tal implementação não era tão simples quanto se imaginava. Nesse período, ficou evidente, por exemplo, que não fazia sentido o excessivo número de horas de esforço acadêmico que um bacharel deveria cursar para ter a correspondente licenciatura. Imaginem que, para um bacharel obter a licenciatura na mesma área de atuação para a qual foi formado, seriam necessárias mil horas de efetivo trabalho acadêmico. Isso equivale aproximadamente a três cursos de especialização.

Enquanto as dificuldades de implementação da Resolução CNE/CP nº 2/2015 persistiam, nesse mesmo tempo, o país definiu uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a educação básica, estabelecendo os objetos de aprendizagem aos quais

todos os alunos devem ter direito ao longo da educação de base, da educação infantil ao ensino médio. A BNCC deve não apenas fundamentar a concepção, a formulação, a implementação, a avaliação e a revisão dos currículos e das propostas pedagógicas das instituições escolares, mas também contribuir para a coordenação nacional e o alinhamento das políticas e ações educacionais %u2014 especialmente a política relativa à formação inicial e continuada de professores.

É preciso inserir o tema da formação no contexto de mudança que a implementação da BNCC desencadeia na educação básica. Torna-se assim imperativo, do ponto de vista dos marcos legais, alinhar as normas curriculares dos cursos de formação inicial de professores aos princípios e fundamentos da BNCC, reconfigurando as competências docentes que esse ambicioso esforço curricular vai demandar, e cujo sucesso depende, em grande medida, da competência, do protagonismo e do compromisso dos docentes.

Além disso, é importante lembrar a Meta 15 do PNE quanto à estratégia 6, que fala da necessidade de "promover a reforma curricular dos cursos de licenciatura e estimular a renovação pedagógica de forma a assegurar o foco no aprendizado do aluno, dividindo a carga horária em formação geral, formação na área do saber e didática específica, incorporando as modernas tecnologias de informação e comunicação, em articulação com a base nacional comum dos currículos da educação básica".

Também nesse mesmo período, com base em evidências, produziram-se estudos mostrando que fatores relevantes para uma formação docente que promovem, por sua vez, a aprendizagem escolar dos estudantes precisam ser incorporados. Entre eles, o Profissão Professor do movimento Todos pela Educação. Como relator dessa matéria no CNE, entendo que a Resolução CNE/CP nº 2/2015 precisa de fato levar em conta esses novos estudos.

É preciso que essa resolução solucione a fragmentação da formação docente e seja capaz de construir pontes sólidas entre as instituições formadoras e a educação básica. Além disso, é imprescindível alinhar a teoria à prática, não apenas no papel, mas de forma efetiva. Nesse sentido, vejo com muita simpatia a criação de institutos de formação de professores nas universidades, funcionando de forma articulada com um instituto nacional que cuide de todas as licenciaturas. O MEC poderia centralizar parte de seus esforços nessa direção, enfrentando de vez o desafio da baixa qualidade do ensino no país. Isso passa pela formação adequada dos professores.

topo 

O ESTADO DE S. PAULO - SP - NOTAS E INFORMAÇÕES

Manifesto pela Educação

A obtusa visão de Jair Bolsonaro sobre educação é tão perniciosa que anima vozes dos mais diferentes matizes político-ideológicos a sair em uníssono em defesa da área.

A obtusa visão do presidente Jair Bolsonaro sobre educação é tão perniciosa que anima vozes dos mais diferentes matizes políticoideológicos, tidas como irreconciliáveis, a sair em uníssono em defesa de uma área que está na espinha dorsal de qualquer plano para o desenvolvimento do Brasil que se pretende sério.

Reunidos na Universidade de São Paulo (USP) na terça-feira passada, seis ex-ministros da Educação assinaram um manifesto no qual declaram ter "grande preocupação" com as políticas adotadas pelo governo federal para a área. No entender dos signatários, estas

podem produzir “efeitos irreversíveis e até fatais” num futuro não muito distante.

O grupo – do qual fazem parte José Goldemberg (1991-1992, governo de Fernando Collor), Murílio Hingel (1992-1995, Itamar Franco), Cristovam Buarque (2003-2004, Lula), Fernando Haddad (2005-2012, Lula e Dilma Rousseff), Aloizio Mercadante (2012-2014 e 2015-2016, Dilma Rousseff) e Renato Janine Ribeiro (2015, Dilma Rousseff) – afirma que a área da educação é vista como uma “ameaça” por Jair Bolsonaro. “A educação se tornou a grande esperança, a grande promessa da nacionalidade e da democracia. Com espanto, porém, vemos que, no atual governo, ela é apresentada como ameaça”, lê-se num trecho do manifesto assinado pelos ex-ministros.

É possível enumerar pontos positivos e negativos na gestão de cada um dos signatários do manifesto à frente da pasta da Educação, alguns deles, a bem da verdade, com mais erros do que acertos. Mas isto não vem ao caso. O que merece nota é o fato de todos eles, acertando ou errando, terem afinidade com a área da educação. Conhecem as necessidades da pasta e, sobretudo, não negam o papel fundamental da educação como um dos pilares de políticas públicas benfazejas que podem tirar o País desse longo e inaceitável atraso no qual nos encontramos.

O presidente Jair Bolsonaro, se vê alguma coisa, é o exato oposto. Quando se manifesta sobre temas relacionados à educação, abre as comportas de uma usina de preconceitos e desconhecimento. Comete erros factuais inaceitáveis para quem ocupa o mais alto cargo do Poder Executivo federal (ver editorial Como Bolsonaro vê a educação, publicado em 4/5/2019).

Seu despreço por uma área que enxerga apenas como o front de uma batalha ideológica, batalha esta que só existe em sua imaginação e na paranoia conspirativa de alguns membros de seu círculo de interlocutores, manifesta-se pelas escolhas que fez até agora para o comando do Ministério da Educação.

O atual ministro, Abraham Weintraub, não satisfeito em amesquinhar políticas públicas voltadas para a educação, insiste em ridicularizar sua própria posição, uma das mais importantes no primeiro escalão da República. Talvez como forma de escamotear sua absoluta incompetência para o cargo de ministro da Educação, Abraham Weintraub vem tentando, pateticamente, manter acesa a chama da militância bolsonarista nas redes sociais por meio de vídeos em que aparece dançando com um guarda-chuva, distribuindo bombons ou tocando gaita. Talvez um dia chegue a vez de vídeos com propostas robustas e bem estruturadas para resolver os crônicos problemas da pasta.

A reunião de ex-ministros da Educação não foi um caso isolado. No mês passado, sete ex-ministros do Meio Ambiente nos governos de Itamar Franco, Fernando Henrique Cardoso, Lula, Dilma Rousseff e Michel Temer criticaram, também por um manifesto, o que chamaram de “desmonte” da governança socioambiental e a política do governo de Jair Bolsonaro para a área. De igual forma, 11 ex-ministros da Justiça manifestaram-se contra alguns pontos do decreto que flexibilizou as regras para posse e porte de armas de fogo. Outras críticas também já tinham sido feitas ao projeto anticrime idealizado pelo ministro Sergio Moro.

O presidente Jair Bolsonaro pode receber todas essas manifestações de integrantes de

governos passados com desdém ou com humildade. Não só o seu governo, mas o País tem muito a ganhar se a humildade prevalecer.

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE

Diretor de área responsável pelo Enem é exonerado

O diretor de Avaliação da Educação Básica, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), Francisco Vieira Garonce, teve sua exoneração publicada ontem no Diário Oficial. A área é responsável, entre outras avaliações, pela elaboração do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A exoneração de Garonce estava prevista desde 21 de maio, quando foi descoberta a quebra de protocolo de segurança do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja), que dá a oportunidade de certificado escolar a jovens e adultos que não concluíram o ensino básico.

topo ↕

O GLOBO - RJ - SOCIEDADE

É falta de bom senso achar que o professor doutrina

Vice-diretor do Centro Fernand Braudel, polo internacional de História cuja coleção está migrando para a UFF, elogia liberdade intelectual na academia brasileira e diz não ver doutrinação

Entrevista : Dale Tomich / historiador

O Centro Fernand Braudel, que funciona há quatro décadas na Universidade do Estado de Nova York e se tornou um dos principais departamentos de História do mundo, está de mudança. Sua coleção de mais de 20 mil livros será transferida para a Universidade Federal Fluminense (UFF).

O vice-diretor do centro, David Tomich, afirma que a escolha da instituição brasileira deveu-se à sua excelência e à "liberdade intelectual" de que a academia goza no país. Especialista em análise das desigualdades globais, o historiador traça um paralelo entre a crise no acesso à educação superior nos EUA e no Brasil.

Por que fazer a mudança?

Temos um centro de sucesso e por 20 anos estivemos entre os três melhores departamentos de História do mundo. E ainda temos uma reputação de excelência em História das ciências sociais. Mas nosso trabalho chegou ao fim. Estou me aposentando, o diretor também.

E por que a UFF?

A UFF sempre foi, aos nossos olhos, o lugar perfeito. Conversei com os gestores da Universidade de NY e eles acharam a ideia ótima. Queríamos uma equipe que pudesse dar continuidade ao projeto do centro de estudos. A UFF tem uma ótima faculdade de História e uma administração aberta à inovação. É o tipo de coisa que se aproxima de nós.

O departamento de história da UFF é muito respeitado. Conheço a universidade porque vim para cá nos anos 80. Vamos trazer uma biblioteca montada ao longo de 40 anos, são mais de 20 mil livros. E, quando eu parar de escrever, minha biblioteca pessoal, de 15 mil livros, virá para cá também. Estou muito feliz em dar esses livros para pessoas

que vão usá-los para um ótimo trabalho. Temos dois anos de contrato para fechar o centro e transferir tudo.

Discutimos bastante, também, sobre como seria muito mais interessante criar um novo centro de referência internacional no Brasil do que nos Estados Unidos, porque aqui há muito mais liberdade intelectual. Será possível estabelecer conexões com a África do Sul, Turquia e institutos do Oriente Médio.

Há um debate no Brasil atualmente sobre uma suposta ideologia predominante nas universidades.

Conheci muitos professores aqui, nenhum deles era um doutrinador. As universidades brasileiras e seus estudantes têm bastante liberdade intelectual. É falta de bom senso achar que um professor pode doutrinara seus alunos. Não ensino meus alunos a serem como eu. Mostro a eles meu ponto de vista e, ao saírem da minha sala, eles vão conhecer outros. Assim, vão montando os seus próprios. Tenho colegas que são conservadores e, apesar de me considerar um progressista, não acho que sejam maus professores.

O ministro da Educação criticou três universidades federais brasileiras pelo que considerava falta de prestígio; a UFF era uma delas.

O prestígio, no meio acadêmico, muitas vezes pode engessar. O reconhecimento é dado por não se quebrar as regras. E, no momento atual, não só no Brasil, mas no mundo, nós precisamos pensar fora da caixa. Talvez o brasileiro não tenha noção do potencial que existe nessa universidade.

O governo afirmou que vai reduzir o investimento em cursos de Ciências Humanas. Como isso afeta o desenvolvimento do país?

Negativamente. Quando você tem um curso de Ciências Humanas de qualidade e acessível ao povo, as pessoas podem desenvolver seus potenciais e se integram melhor na sociedade.

As universidades têm um tremendo poder de alcance em relação às comunidades em seu entorno. O filho de um fazendeiro pode entrar para a faculdade de agronomia e cursar outras disciplinas. Não é incomum estar em ambiente rural, nos EUA, conhecer alguém que fez universidade e que, por isso, entende de História, ou Ciência Política, que sabe algo sobre relações internacionais. Essas pessoas não estão interessadas apenas em vender seus grãos de soja. Eles querem entender o mercado como um todo e, acima disso, querem exercer sua cidadania.

O ministro da Educação disse que vale mais ao filho de fazendeiros estudar Veterinária do que Antropologia.

Tudo depende de como se vê a universidade e qual função se enxerga para ela. Encarar apenas como um local onde as pessoas aprendem uma ocupação é uma ideia destrutiva, tanto para a instituição quanto para a sociedade. Sempre vai ter alguém por aí com um discurso sobre como você pode ser mais produtivo na sua profissão. Dessa forma, você sai da universidade como um instrumento, apenas mais um plugue na máquina. Não é

que não saia esperto, mas, assim, ela não te dá o suporte para entender a sociedade em que você vive. E se for assim, não é mais Educação, não é mais universidade, não é mais um sistema democrático de ensino.

O Brasil tem hoje muitos estudantes endividados por financiamento para pagar as universidades. Como está essa situação nos EUA?

Me compadeço pelos meus alunos. Eles deixam a faculdade com dezenas de milhares de dólares de dívida e são empurrados para carreiras consideradas "produtivas". Então eles saem da universidade com uma dívida enorme e, do jeito que o mercado de trabalho está, não há qualquer garantia de que consigam logo um emprego, nem que ele vá durar muito tempo. A função que eles estão aprendendo está sendo instrumentalizada e talvez, em alguns anos, poderá ser substituída por uma máquina ou um programa.

topo ↕

O GLOBO - RJ - SOCIEDADE

Com mudança, UFF sediará rede internacional

Centro de pesquisa que é referência global está mudando a sede para a universidade do Rio, mas bloqueios do MEC são ameaça

O Centro Fernand Braudel de estudos sobre desigualdades sociais vai fechar as portas em 2020, depois de mais de 40 anos de atividade na Universidade do Estado de Nova York. Simultaneamente, o grupo está ressurgindo na Universidade Federal Fluminense (UFF) sob o nome de Centro de Ciência Social Histórica sobre Desigualdades Globais.

A escolha da universidade como nova sede se deu porque é brasileira, também, boa parte da base literária usada pelos cerca de dez pesquisadores que compõem a rede internacional de estudos do Centro, explica Tâmis Parron, professor do Instituto de História da UFF.

Ele diz que vários intelectuais brasileiros influenciaram os pesquisadores que criaram o centro nova-iorquino. A ideia, segundo o professor, foi devolver o grupo de estudos ao local onde se encontram suas origens literárias. Mais de 20 mil livros devem ser transferidos para a biblioteca do Campus Gragoatá, em Niterói.

No entanto, Parron se mostra preocupado com os bloqueios orçamentários impostos pelo Ministério da Educação (MEC) à UFF.

— As negociações da mudança começaram em 2017 e sua execução se iniciou neste ano, antes do anúncio dos cortes. Naquele momento, previmos que seria possível fazer a mudança com recursos da UFF. Hoje, estamos buscando a melhor forma de trazer e guardar os livros apesar do enorme grau de imprevisibilidade institucional que o MEC criou — afirma o professor, que será um dos quatro coordenadores do centro de referência no Brasil.

— Se essa coleção não vier por consequência do corte de verba, será como se o MEC estivesse queimando uma biblioteca de Alexandria em pleno século XXI — diz Parron.

Além da biblioteca, a UFF se torna sede da rede internacional de pesquisas. Um orçamento de cerca de R\$ 700 mil foi destacado para programas de mobilidade acadêmica que atrairão pesquisadores visitantes e enviarão brasileiros para instituições internacionais.

topo ↕

O GLOBO - RJ - SOCIEDADE

Diretor do Inep responsável pelo Enem é exonerado

Saída de Francisco Vieira Garonce, terceiro ocupante do cargo, já era esperada desde o final de maio, após falha de segurança que afetou a prova do Encejeja

A Casa Civil publicou ontem a exoneração do Diretor de Avaliação da Educação Básica do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Francisco Vieira Garonce. A área é responsável, entre outras avaliações, pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

A exoneração — que é retroativa a 22 de maio — já era esperada desde o dia anterior a esta data, quando uma quebra no protocolo de segurança do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encejeja) foi detectada pelo Inep. Segundo O GLOBO apurou, Garonce teria sido um dos envolvidos na violação do protocolo de segurança do instituto.

Em maio, durante a entrega das provas do Encejeja na gráfica que imprimiria o exame, em São Paulo, uma servidora que viajou de Brasília com a mídia digital contendo a prova, para abri-la quando estivesse dentro da sala-cofre da gráfica, esqueceu-se da senha, que havia memorizado. Na ocasião, ela ligou, então, para o Inep, em Brasília. Um de seus chefes, que seria Garonce, entrou na sala de segurança para pegar a senha e repassá-la por telefone, violando o protocolo da instituição para garantir o sigilo das provas.

O procedimento correto, segundo o Inep, seria gravar a avaliação em outra mídia e criar uma nova senha, reenviando ambas à gráfica. Após a falha, uma nova prova do Encejeja precisou ser feita. Segundo Alexandre Lopes, presidente do instituto, ela já foi entregue à gráfica para impressão e, com isso, a data do exame foi mantida para 25 de agosto, quando será aplicado em 611 municípios.

Garonce assumiu o cargo no final de abril, após ser indicado pelo então presidente do Inep, Elmer Coelho Vicenzi, que também já saiu do cargo. Ambos atuavam no Denatran antes de assumirem as novas funções na autarquia. Além de atuar como coordenador-geral de Educação para o trânsito do Denatran, Garonce já foi comentarista do programa "Brasil Caminhoneiro", no SBT.

Procurado para explicar os motivos que levaram à exoneração do diretor, o Inep não respondeu até a conclusão desta edição. O nome de seu substituto tampouco foi indicado.

MUDANÇAS EM SÉRIE

A Diretoria de Avaliação da Educação Básica (Daeb) é uma das mais importantes áreas do Inep. Além do Enem e do Encejeja—exames que tiveram problemas com as gráficas que os imprimiam neste ano —, ela também cuida do Sistema de Avaliação da Educação Básica, com o qual se calcula o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), principal indicador de qualidade da etapa escolar no país.

Com a saída de Garonce, a Daeb terá seu quarto titular em seis meses de governo Bolsonaro. O primeiro ocupante do cargo foi Murilo Resende Ferreira, de 36 anos,

doutor em Economia pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), ex-integrante do Movimento Brasil Livre (MBL) e ex-aluno do curso on-line de Olavo de Carvalho. Seu nome havia sido avalizado por integrantes do movimento Escola sem Partido. Sua nomeação gerou polêmica entre educadores e ele acabou sendo afastado da função um dia após ser oficializado.

Ainda na gestão do então ministro da Educação Ricardo Vélez Rodríguez, foi nomeado para a diretoria o economista e engenheiro Paulo César Teixeira. Ele pediu demissão em 27 de março, com pouco mais de dois meses no cargo, e afirmou ao GLOBO que tomou a decisão após o então presidente do Inep, Marcus Vinicius Rodrigues, ser exonerado por Vélez Rodríguez. O próprio ministro acabaria demitido após sucessivas crises que paralisaram o MEC, sendo substituído no início de abril por Abraham Weintraub. Apesar dos sucessivos problemas na diretoria responsável pelo Enem, o atual ministro da Educação afirmou que o exame "está garantido".

— a gráfica que o imprimirá foi contratada há duas semanas, ao custo de R\$ 151,7 milhões, 6% a mais do que no ano passado. Weintraub também minimizou a falha de segurança no Enceja, em audiência na Câmara dos Deputados.

— Houve o vazamento. A gente detectou o vazamento. Nós identificamos o problema e punimos os responsáveis.

topo ↕

DIÁRIO DE PERNAMBUCO - PE - DIÁRIO URBANO

Federais perdem em Pernambuco 236 bolsas

As universidades federais de Pernambuco perderam mais de 200 bolsas de pós-graduação desde que a limitação de verbas na educação foi adotada pelo governo federal. A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** anunciou o bloqueio de mais 2.724 bolsas de mestrado e doutorado no país. O órgão, ligado ao Ministério da Educação (MEC), alegou que o bloqueio era necessário em função do contingenciamento de recursos da pasta.

O novo corte atingiu a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que perdeu mais 78 bolsas de pós-graduação; a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), que teve 71 bolsas de mestrado e 32 de doutorado eliminadas, e a Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), com sede em Petrolina, deve perder 18 bolsas. Ao todo, considerando os dois bloqueios, a UFPE e a UFRPE perderam 218 bolsas e com a Univasf, o estado terá um corte nas federais de 236 bolsas. Dessa vez, a UFPE teve 78 bolsas de pós-graduação – 63 de mestrado e 15 de doutorado – cortadas pela **Capes**.

A concessão do benefício atinge futuros pós-graduandos. Os atuais bolsistas não serão afetados. Na primeira suspensão, anunciada em maio, a UFPE perdeu 33 bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado. A redução no número desse benefício na universidade chegou a 111 este ano. No Brasil, já são 6.198 bolsas suprimidas em 2019. No segundo corte feito pela **Capes**, foram afetados nove cursos, sendo dois de doutorado e sete de mestrado, ligados a sete programas de pós-graduação da UFPE: engenharia mecânica; saúde coletiva; fisioterapia; ciências geodésicas e tecnologias da geoinformação; saúde da criança e do adolescente; artes visuais, em parceria com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e engenharia civil e ambiental.

O corte de bolsas na UFPE atingiu ainda o Núcleo de Línguas (Nucli), que abriu

inscrições para os cursos de verão intensivos em idiomas. Não haverá oferta de cursos de inglês, uma vez que as bolsas **Capes**, que financiam os professores da língua, estão suspensas devido ao contingenciamento de gastos promovidos pelo governo federal. Já a Universidade Federal Rural de Pernambuco havia perdido duas bolsas de mestrado e duas de doutorado dentre as que estavam temporariamente vagas para serem implementadas em maio deste ano.

Na segunda fase dos cortes, a universidade perdeu mais 71 bolsas de mestrado e 32 bolsas de doutorado. A **Capes** afirmou que foram bloqueadas as bolsas de cursos que foram avaliados consecutivamente com nota 3 ou que tiveram redução de nota 4 para 3. “O critério foi estabelecido com o propósito de alinhar a concessão de bolsas no país à avaliação periódica da **Capes**, preservando os cursos mais bem avaliados nos últimos 10 anos”, informou o órgão em nota. Foram congeladas 2.331 bolsas de mestrado, 335 de doutorado e 58 de pós-doutorado, totalizando 2.724 bolsas.

O congelamento não afetará nenhum bolsista que atualmente recebe o benefício da **Capes**. A **Capes** realiza uma avaliação a cada quatro anos dos programas de pós-graduação stricto sensu (mestrados, doutorados e pós-doutorados), que recebem notas de 1 a 7. Avaliações na escala 1 e 2 têm funcionamento e o reconhecimento dos cursos cancelados. E nota 3 é o padrão regular.

topo ↕

HOJE EM DIA - MG - BRASIL

Universidades mineiras perdem 65% das bolsas de pesquisa após bloqueio de verba

O governo federal bloqueou 292 bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado em instituições de ensino superior de Minas, de forma gradual, a partir deste mês. A medida, anunciada pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, vai, na prática, fechar 65% das bolsas de pesquisa no Estado e coloca em risco estudos em diversas áreas, dentre elas de remédios, inovações tecnológicas e até de material para indústrias.

O congelamento de recursos acontece, segundo o órgão, para obedecer o contingenciamento de R\$ 5,8 bilhões do Ministério da Educação (MEC), imposto pelo governo. O critério, segundo o presidente da **Capes, Anderson Ribeiro Correia**, é qualitativo, e não prejudicará as pesquisas em andamento.

“O impacto para os bolsistas é zero. Todos os bolsistas em vigor permanecerão com as bolsas, seja no Brasil ou no exterior”, disse o gestor, em coletiva de imprensa. Os programas que serão reduzidos são os que tiveram, nas últimas duas avaliações, em 2013 e 2017, notas 3 ou inferior. Em Minas, 47 projetos se encaixam no índice.

Paralisação

Para os gestores da área, o anúncio do governo preocupa, pois não é o primeiro e indica uma série de redução de investimentos num setor que é considerado essencial na atividade universitária. Na visão dos especialistas, com menos pesquisadores, os projetos passam a ficar cada vez mais sucateados.

É o que pode acontecer com as pesquisas do Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet-MG), onde 18 das 27 bolsas das áreas de educação tecnológica, engenharia de materiais e engenharia elétrica não poderão ser ofertadas. Segundo o diretor de pesquisa

e pós-graduação do instituto, Conrado Rodrigues, trabalhos que desenvolvem insumos para remédios e peles artificiais, que podem ser usadas tanto na medicina quanto na produção de cosméticos, estão sob risco.

Dentre as pesquisas desenvolvidas na UFMG que tiveram cortes, estão soluções para reciclagens de pilhas e baterias e técnicas para controlar hemorragias em mulheres no parto

“As pessoas deixam de procurar emprego para se dedicar integralmente aos cursos de mestrado e doutorado, ficando por conta do desenvolvimento de pesquisas e análise de resultados que impactam a vida de toda a população. Sem bolsa, isso é impossível”, diz o professor.

Para o presidente da Sociedade Brasileira de Progresso da Ciência, Ildeu Moreira, cortes desse nível podem causar fugas de especialistas e escassez de projetos que podem ser essenciais para solucionar problemas do país.

“A maior parte da produção científica brasileira é produzida na pós-graduação. Isso é uma coisa essencial da ciência, o motor para soluções inclusive na economia. Se você desmonta grupos de pesquisa, aquela experiência vai embora. Depois, você tem que começar do zero, falta gente formada, laboratórios ficam sucateados”, completa.

Na UFMG serão 17 bolsas bloqueadas. Na pós-graduação em engenharia química, por exemplo, sobrarão apenas uma bolsa de pós-doutorado. A coordenação diz que ainda não é possível indicar todas as pesquisas serão afetadas.

Procurado, o MEC informou que os critérios utilizados pela **Capes** para a definição das áreas contingenciadas obedecem definições “qualitativas e técnicas”, levando em conta a produtividade das áreas.

Ainda segundo a pasta, os bloqueios de verbas, que envolvem todas as estruturas dos ministérios, poderão ser revistos, ainda este ano, caso os ministérios da Economia e da Casa Civil sinalizem melhora econômica com a aprovação de “reformas fundamentais, em especial, a da Previdência”.

[topo](#)

O TEMPO - MG - LEITOR

Corte em bolsas

Sobre a matéria “Sem dinheiro, **Capes** suspende mais 2.724 bolsas” (Política, 5.6), o erro não é cortar, mas cortar indiscriminadamente. Deve ser feito, primeiro, um estudo para decidir onde contingenciar. Qual pesquisa deve sofrer cortes: aquela sobre a vida das mulheres da Guaicurus ou a que estuda um novo dispositivo para dosar insulina?

[topo](#)

FOLHA DE BOA VISTA - RR - VARIEDADES

Comunidades no Rio Branco estão desaparecendo, afirmam Pesquisadores

A extinção de comunidades inteiras no Baixo Rio Branco foi batizada de ‘comunicídio’, neologismo criado por parte da equipe de pesquisadores de três instituições de ensino superior que esteve navegando em maio na região. É o caso da comunidade de São Jorge, que deixou de existir e de outras vilas dos municípios de Caracaraí e de Rorainópolis (RR). O risco ao comunicídio seria por conta da falta de condições de sobrevivência dos moradores que acabam abandonando o local por conta da não

assistência pública na maioria das comunidades. Alguns dos locais não têm escolas, segurança, postos de saúde, água potável, condições sanitárias adequadas, e em outras nem mesmo energia, há vários meses. Esses têm sido os principais fatores à “desocupação e abandono dessas comunidades”, aponta a pesquisadora e professora Madalena Cavalcante, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

Os pesquisadores citaram como exemplo, a comunidade Xixuaú, a mais distante, localizada no Rio Jauaperi (RR), que está sem energia há dois meses e necessita de maior atenção do poder público e a comunidade Dona Cota, que com poucas famílias, sem escola ou saúde, corre risco de desaparecer.

O coordenador regional do projeto, professor e geógrafo, Antonio Tolrino Veras (UFRR), que também coordenou a primeira expedição ao Baixo Rio Branco em outubro do ano passado, explica que os pesquisadores estão trabalhando com o ordenamento territorial e a identificação das potencialidades e vulnerabilidades das comunidades. “As comunidades analisadas têm especificidades comerciais, sociais, ambientais, culturais e religiosas. Vamos traçar uma percepção destas comunidades em relatórios técnicos e sugerir ações que possam em um futuro próximo subsidiar políticas públicas”, Os produtos gerados a partir da percepção destas comunidades serão apresentados em relatórios técnicos, de modo a sugerir ações que possam em um futuro próximo subsidiar políticas públicas, afirmou.

Segundo Veras, as comunidades podem gerir melhor seus espaços para não serem penalizadas ou exploradas e, na pior das hipóteses, não desaparecerem, o que seria uma espécie de ‘comunicídio’, a morte das comunidades. “Muitas destas comunidades estão inseridas dentro de reservas naturais, que é uma questão bastante técnica e tem que ser pensada dentro deste processo de ordenamento territorial”, acrescentou.

Pesquisa no baixo Rio Branco envolve quatro universidades

Os pesquisadores e profissionais de comunicação que estiveram na expedição organizada pela Universidade Federal de Roraima (UFRR), composta por professores da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Universidade Federal do Ceará (UFC) e apoio da Universidade de São Paulo (USP), desenvolveram atividades ligadas ao projeto aprovado junto ao Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia (PROCAD), vinculado à **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**, com o apoio da Reitoria da UFRR.

De acordo com o coordenador geral do projeto, professor Antonio Veras, além da aplicação de métodos científicos, observações, anotações e entrevistas, a pesquisa utilizou tecnologias e ferramentas para produção de cartografias na identificação de cosmografias, assim como registro fotográfico e audiovisual. Uma vivência fluvial que promete render bons resultados, considerando o desconhecimento que o próprio estado de Roraima e o Brasil têm das realidades destes povos ribeirinhos do ‘sul do extremo norte brasileiro’, mas que a partir deste projeto ganham visibilidade midiática e acadêmica.

Veras explica que tratar do ordenamento territorial é desvelar o uso, apropriação e significação destes territórios. “Este ordenamento tem que considerar, na essência, as relações sociais destas comunidades no espaço que elas ocupam. Ao longo da expedição

verificou-se que muitas comunidades estão em conflitos em relação ao uso do território”, alertou o coordenador, que é doutor em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP).

Ele diz que, muitas vezes, a apropriação do território ocorre de fora para dentro. “Na verdade, esse uso e apropriação têm que ocorrer de dentro para fora. A comunidade é quem tem que ter uma consciência, uma organização do seu território. Precisa melhor aproveitar seu espaço do ponto de vista de sua gestão”, pontuou.

topo ↕

AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

Bolsonaro congela mais 2.724 bolsas de pesquisa; corte atinge 6,9% dos benefícios Outras 3.474 bolsas de pesquisa financiadas pela Capes foram bloqueadas em maio

O governo Jair Bolsonaro (PSL) vai cortar mais 2.724 bolsas de pós-graduação. Somadas com as outras 3.474 bolsas já bloqueadas, em maio, o corte atinge neste ano 6,9% das bolsas de pesquisa financiadas pela **Capes**.

Com esse corte e outras reduções de custos, como replanejamento de bolsas no exterior, o bloqueio de recursos neste semestre atinge R\$ 300 milhões na **Capes** (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior). O bloqueio no MEC é de R\$ 5,8 bilhões neste ano.

As 2.724 bolsas serão congeladas a partir de junho deste ano e estão em programas de pós-graduação com duas avaliações nota 3 consecutivas, a mínima exigida para o funcionamento, ou que tiveram queda de 4 para 3 no último ciclo de avaliação da **Capes**. Em todo país, 330 programas de pós-graduação se encaixam nessas circunstâncias.

A **Capes** realizou um corte nesses programas que atingiu 70% das bolsas, com exceção das instituições localizadas na região da Amazônia Legal (região Norte e os Estados do Mato Grosso e Maranhão). Nessa região, o bloqueio foi de 35%.

A **Capes** iria fazer um corte linear de bolsas em todos os programas com baixas notas mas, após contato com pró-reitores de pós-graduação, os dirigentes perceberam que isso inviabilizaria a pesquisa na região Norte. Sobretudo com relação ao desafio de manter pesquisadores nesses locais.

Segundo o presidente da **Capes**, **Anderson Ribeiro Correia**, houve a preocupação de preservar programas de excelência, manter repasses de custeio (como recursos para compra de equipamentos de pesquisa), dialogar com a comunidade acadêmica e dar atenção à Amazônia.

"Estamos assegurando também que nenhum estudante com bolsa implementada vai ter nenhum tipo de corte", disse ele.

Foram congeladas agora 2.331 bolsas de mestrado, 335 de doutorado e 58 de pós-doutorado --totalizando as 2.724. Esses benefícios estão atualmente com pesquisadores e, com o fim dessas pesquisas, que ocorrerá a partir de junho, as bolsas não poderão ser repassadas para outros estudantes.

Os dirigentes da **Capes** não garantiram se esse corte vai impactar pesquisadores já

selecionados pelas universidades, como ocorreu no primeiro corte. Como a Folha revelou em maio, a **Capes** cortou bolsas consideradas ociosas em todo país sem aviso prévio.

Após repercussão, a **Capes** reativou uma parte daquele corte. Para os programas que sofrerão o corte a partir de junho, sobraram 1.688 bolsas --esses benefícios (que representam 38% do total) continuarão em vigência e poderão ser repassadas para outros pesquisadores.

A **Capes** ainda reprogramou a oferta de bolsas para pesquisas no exterior, no âmbito do chamado Print (Programa Institucional de Internacionalização).

Das 5.913 bolsas previstas até 2022, 1.774 serão ofertadas apenas em 2023. Assim, o programa que tinha um ciclo de 4 anos de vigência passou a ter 5 anos, o que vai permitir, segundo a **Capes**, uma economia de 30% neste ano.

Como as universidades ainda estão se adaptando com o Print, apenas 113 pesquisadores estão aptos para as bolsas neste ano.

No contingenciamento do MEC, a **Capes** teve um corte de R\$ 819 milhões, que representa 19% do autorizado, de acordo com dados do Siop. O presidente da **Capes** disse, no entanto, que até agora tem trabalhado em reduzir para R\$ 300 milhões já planejados neste semestre.

topo ↕

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

Veja na tabela quais universidades tiveram novos cortes nas bolsas da Capes Nesta terça foi anunciado o contingenciamento em mais 2,7 mil benefícios de pesquisa

RIO — Nesta terça-feira, a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC), anunciou um novo corte nas bolsas de pesquisas concedidas pela instituição. Nesse bloqueio adicional foram 2.724 benefícios contingenciados, além das 3.474 bolsas já congeladas em maio.

Segundo o governo, o critério escolhido para os cortes foram os cursos que tiveram duas avaliações consecutivas com nota 3 ou que caíram da nota 4 para a 3.

Consulte na tabela abaixo, por nome de universidade, como foram distribuídos os novos cortes.

CONSULTE O NÚMERO DE BOLSAS CORTADAS EM CADA UNIVERSIDADE

Capes anunciou novo contingenciamento de bolsas, que atinge cursos com nota 3

Instituições reagem

A medida teve reação das instituições, que afirmam que a medida pode prejudicar uma área que ainda não é suficientemente desenvolvida no país. A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), por exemplo, divulgou uma nota na qual afirma que a medida da **Capes** representa "um retrocesso lamentável num cenário que gera apreensão crescente".

topo ↕

FOLHA MAX - NOTÍCIAS

Unemat tem corte de bolsas e suspensão de projetos de segurança, tecnologia e viagens

O reitor da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), Rodrigo Bruno Zanin, foi entrevistado nesta quarta-feira (5) no quadro Papo das seis, do Bom dia Mato Grosso. Ele falou sobre os problemas enfrentados para se manter os serviços das instituições.

A Unemat tem 13 campus, 36 cursos de pós-graduação e 60 cursos de graduação, com mais de 22 mil estudantes.

Há seis anos a Unemat recebe o mesmo valor de repasse do governo estadual – de manutenção e custeio – na ordem de R\$ 2,7 milhões a R\$ 3,2 milhões. Para o reitor, o valor representa um deficit de R\$ 1 milhão daquilo que realmente seria preciso para manter a instituição.

Isso reflete diretamente em investimentos, como projetos de melhoria em segurança, informatização e até viagens a trabalho dos servidores. “Tivemos uma queda do custo aluno que saía de R\$ 1.080 por ano para R\$ 180 por ano, ou seja, 82% de corte. Tivemos corte de bolsas de pós-graduação, entre mestrado e doutorado. Ontem soubemos do corte de 2,7 mil bolsas pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**”, comentou.

A **Capes** anunciou na terça-feira (4) o corte de mais 2,7 mil bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado no país. Todos os cortes se aplicam em cursos com conceito nota 3 e valem para bolsas que ainda seriam futuramente concedidas. O congelamento não afeta quem atualmente recebe o benefício. “Tem uma implicação direta que vamos enfrentar, a médio prazo de provavelmente todo investimento e planejamento que a universidade vem desenvolvendo quanto ao ensino superior quanto. Quando você tira o aluno da pesquisa, provavelmente terá frustrações”, alertou.

O reitor também falou sobre o contingenciamento financeiro enfrentado pelo governo de Mato Grosso. “Há um decreto que está longe do valor que a Unemat precisa, do ponto de vista financeiro. O repasse é feito pelo grupo prioritário de despesa de pessoal. Isso o estado cumpre e os salários são pagos em dia. Já o repasse para manutenção e custeio, a Unemat precisaria trabalhar com aproximadamente R\$ 4,2 milhões por mês para fazer a máquina girar. Hoje recebemos entre R\$ 2,7 a R\$ 3,2 milhões. É um deficit de mais de R\$ 1 milhão.

O reitor diz que a universidade recebe o mesmo valor para custeio e manutenção há seis anos.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

UFU e UFTM têm bolsas de mestrado e pós-doutorado congeladas pela Capes **Suspensão anunciada na terça-feira (04) pelo governo federal foi direcionada para bolsas consideradas ociosas. O G1 entrou em contato com as duas universidades para saber como a medida as afetará.**

Bolsas de mestrado e pós-doutorados de cursos nota 3 das duas universidades federais localizadas no Triângulo Mineiro – Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) – foram congeladas pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

A medida do Ministério da Educação (MEC) não contempla as bolsas de doutorado. As duas universidades do Triângulo foram procuradas pelo G1.

Congelamento

Conforme informado pela **Capes**, o valor das bolsas é de R\$ 1.500 para mestrado e R\$ 2.200 para doutorado, sendo que todas as áreas foram afetadas pelo congelamento. Quanto ao período de utilização, segundo a **Capes**, depende do tempo da pesquisa, que varia de acordo com a instituição de ensino.

Por meio de nota divulgada na terça-feira (04), a **Capes** anunciou a mudança na concessão das bolsas de pós-graduação e no Programa Institucional de Internacionalização (PrInt). A assessoria do órgão esclareceu que cursos com duas avaliações nota 3 consecutivas (Avaliação Trienal 2013 e Avaliação Quadrienal 2017) e cursos avaliados com nota 4 na Avaliação Trienal 2013 e que caíram para nota 3 na Avaliação Quadrienal de 2017 tiveram, a partir do mês de junho, 70% das bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado congeladas para entrada de novos bolsistas.

De acordo com o órgão, o critério acima foi estabelecido com o propósito de alinhar a concessão de bolsas no país à avaliação periódica da **Capes**, preservando os cursos mais bem avaliados nos últimos 10 anos.

Em todo o Brasil, foram congeladas 2.331 bolsas de mestrado, 335 de doutorado e 58 de pós-doutorado, totalizando 2.724 bolsas, o equivalente a 2,9% das bolsas concedidas para a pós-graduação. O congelamento não afetará nenhum bolsista que atualmente recebe o benefício da **Capes**.

Impacto na região

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Percentual de congelamento de bolsas de mestrado e doutorado: 64,4%;

Mestrado: 29 bolsas congeladas e 16 liberadas no total de 45 inicialmente concedidas;

Doutorado: nenhuma bolsa afetada;

Pós-Doutorado: uma bolsa congelada e uma concedida, no total das duas inicialmente concedidas. Percentual congelado de 50%.

Procurado pelo G1, o pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação da UFU, Carlos Henrique de Carvalho, lamentou a decisão pelo congelamento das bolsas.

“Lamentável, pois isso impacta em muitos programas da UFU, tanto no seu desenvolvimento quantitativo quanto qualitativo. Bolsas são investimentos na formação de recursos humanos de alto nível. Bolsas são investimentos na formação de futuros cientistas que podem garantir não apenas a pesquisa institucional, mas também contribuir para a própria soberania nacional”. disse.

Ainda conforme Carvalho, no total, foram afetadas 49 bolsas (49 pesquisas). Entre as áreas afetadas estão Matemática, Ciências Sociais, Arquitetura e Engenharia Civil.

“A sociedade precisa se manifestar. Não é apoiar a universidade, mas apoiar a ciência. O protesto não se relaciona com as universidades, se relaciona com a ciência brasileira. E, por conseguinte, a defesa do desenvolvimento nacional”, afirmou.
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

Percentual de congelamento de bolsas de mestrado e doutorado: 50%;
Mestrado: 2 bolsas congeladas e 2 liberadas no total de 4 inicialmente concedidas;
Doutorado: nenhuma bolsa afetada;
Pós-doutorado: 6 bolsas congeladas e 3 concedidas, no total das 9 inicialmente concedidas. Percentual congelado de 66,7%.
Procurada pelo G1, a UFTM ainda não se manifestou.

Bolsas de internacionalização

O Programa Institucional de Internacionalização (PrInt) teve prazo de execução estendido de 4 para 5 anos. Ele atende às necessidades das instituições de ensino brasileiras, que iniciam neste ano a implantação do programa, e de adequação ao calendário das universidades do hemisfério norte, que começam as atividades em setembro.

A medida não altera o total de recursos destinados à ação, nem o desenvolvimento do programa. Das 5.913 bolsas inicialmente previstas para 2019, as 36 instituições de ensino superior integrantes do PrInt indicaram 113 beneficiários que cumpriam todos os requisitos do regulamento de bolsas da **Capes**. O reescalonamento ocorreu apenas nas bolsas previstas nos planos institucionais de Internacionalização das instituições participantes.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Universidades do Rio Grande do Sul têm mais 104 bolsas de pesquisa bloqueadas pela Capes

Anúncio de novo corte foi feito pelo governo federal na última terça-feira (4).

Considerando primeiro anúncio, 340 bolsas estão congeladas em universidades no estado. Medida não afeta bolsistas que já recebem o recurso.

Seis universidades gaúchas foram afetadas por mais um congelamento de bolsas anunciado pelo governo federal. Outras 104 bolsas de pesquisa para a pós-graduação foram bloqueadas no estado. Segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (**Capes**), são 94 para mestrado, nove para doutorado e uma para pós-doutorado. Veja os números por universidade abaixo.

O corte foi anunciado na última terça-feira (4) pela **Capes** e atinge instituições de todo o país. O congelamento não afeta bolsistas que já recebem o benefício.

De acordo com o órgão, o corte é uma mudança na política de concessão das bolsas de pós-graduação. Por nota, a **Capes** explicou que os cortes se aplicam a cursos com conceito nota 3, que é nota mínima para que o curso possa seguir sendo oferecido. A nota máxima é 7.

No Rio Grande do Sul, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) foi a que teve o maior número de benefícios suspensos nessa segunda leva: 35 foram cancelados. Conforme a instituição, são bolsas de mestrado dos programas de ciências da

computação, matemática e agrobiologia.

O número representa um congelamento de 67% do total de bolsas de mestrado desses três cursos.

“O impacto direto é você ter novos talentos que talvez não irão conseguir fazer esses cursos, é uma possibilidade de conhecimento que pode ser represado. São pessoas que poderiam vir fazer cursos na UFSM, mas que não virão porque não possuem condições financeiras de se manter na cidade”, observa o coordenador de Pós-Graduação e Pesquisa da UFSM, Thiago Machado Ardenghi.

No total, considerando o primeiro anúncio feito pelo governo, a devolução de alguns benefícios e o último anúncio, 340 bolsas estão congeladas em universidades públicas e privadas no estado, conforme a **Capes**.

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Mestrado: 35 bolsas congeladas

Doutorado: 0

Pós-doutorado: 0

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Mestrado: 17 bolsas congeladas

Doutorado: 9 bolsas congeladas

Pós-doutorado: 0

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Mestrado: 22 bolsas congeladas

Doutorado: 0

Pós-doutorado: 1 bolsa congelada

Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

Mestrado: 8 bolsas congeladas

Doutorado: 0

Pós-doutorado: 0

Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Mestrado: 7 bolsas congeladas

Doutorado: 0

Pós-doutorado: 0

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

Mestrado: 5 bolsas congeladas

Doutorado: 0

Pós-doutorado: 0

topo 

JORNAL INFORMAL - RS - TEMPO REAL

Diálogo entre drones permitirá voo similar ao de pássaros

Algoritmo de computador permitirá que drones conversem entre si e voem de forma sincronizada

Na natureza, os pássaros voam juntos, em formação, sem colidirem entre si. Como fazer com que veículos aéreos não tripulados, os drones, imitem os pássaros e voem de forma sincronizada é o desafio de pesquisadores da Escola de Engenharia de São Carlos (EESC) da USP. A ideia do estudo é aperfeiçoar as técnicas computacionais existentes para voos em grupo e criar uma fórmula matemática (algoritmo) que faça os drones “conversarem” entre si, trocando informações sobre velocidade e localização. Desse modo, será possível, por exemplo, aumentar a capacidade de mapeamento de áreas agrícolas.

Os voos sincronizados de drones, apesar da evolução técnica, ainda apresentam alguns problemas. “Existem as incertezas que decorrem da precisão dos sensores e atuadores de posicionamento de cada drone”, conta o professor Marco Henrique Terra, coordenador do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Sistemas Autônomos Cooperativos (InSAC), sediado na EESC, que supervisiona a pesquisa.

“Outras incertezas são ligadas a fatores externos, como variações no ambiente. Uma rajada de vento durante o voo pode fazer com que os drones colidam”, aponta. Durante o voo em formação, Terra observa que é preciso que o processador de cada drone tenha conhecimento das informações de posição e velocidade dos demais drones.

“O algoritmo é uma fórmula matemática que faz com que essas informações sejam transmitidas e os drones ‘conversem’ entre si, dando mais robustez aos voos”, afirma. “Aprimorar a comunicação é importante para saber como o drone vai operar em caso de falha ou atraso no envio de mensagens, ou seja, quanto tempo ele pode voar sem comprometer a formação, ou abandonar o grupo sem prejudicá-lo”.

Aplicações

Numa segunda etapa da pesquisa, serão realizados experimentos em que os drones irão interagir com outros robôs terrestres (controle de robôs heterogêneos). “O resultado final do estudo será o algoritmo, além das possíveis aplicações, especialmente nas áreas de agricultura e de segurança”, ressalta o professor da EESC.

Na área agrícola, será possível fazer o mapeamento de terrenos com voos de drones em formação de maneira mais eficiente do que se fosse usado um único drone. “Além da redundância, que permite confirmar os dados obtidos, um voo em formação tem mais capacidade de mapear regiões maiores”, aponta Terra. A ideia é que o desenvolvimento dessa aplicação tenha a colaboração de outros pesquisadores do InSAC.

Quanto à área de segurança, o professor explica que o voo em formação poderia ser usado em situações críticas, quando é necessário que a unidade de segurança (uma viatura policial, por exemplo) chegue mais rápido a um determinado local. “Também nesse caso, o grupo de drones permite aumentar a área de cobertura, aumentando a eficiência do mapeamento para indicar o melhor caminho”, destaca.

Para testar os algoritmos foram importados seis drones, que irão voar em formação, tanto em ambiente fechado quanto aberto. Nos experimentos indoor (em ambiente fechado) serão usadas câmeras para medir o posicionamento dos drones, o que será feito com sensores nos testes outdoor (em ambiente aberto). A pesquisa, realizada pelo

doutorando João Roberto Benevides, orientado pelo professor Terra, tem apoio do InSAC, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e pelas agências federais de fomento à pesquisa Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

topo ↕

NOTÍCIA JÁ - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Unicamp terá bolsas congeladas

A Unicamp terá 17 novas bolsas de mestrado e doutorado congeladas em função do mais novo corte anunciado pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

A Pasta diz que a medida é necessária em função do contingenciamento do Ministério da Educação, que visa enxugar recursos na Educação e em outras áreas. Segundo a **Capes**, os novos cortes atingiram cursos que, nas duas últimas avaliações, tiveram notas 3 ou que registraram redução da nota de 4 para 3 na última avaliação realizada pelo órgão.

Em todo o Brasil, o bloqueio atingiu 2.724 bolsas de pós-graduação. Segundo a Unicamp, o novo corte afetou exclusivamente 70% das bolsas de um dos programas, avaliado com nota 4 na Avaliação Trienal 2013 e nota 3 na Avaliação Quadrienal 2017. Até o momento, 57 bolsas de pesquisa foram congeladas na Unicamp, desde o início do anúncio dos cortes.

No primeiro corte, a Unicamp teve 40 bolsas canceladas no Programa Demanda Social (programas 3, 4 e 5). Deste montante, 23 eram de doutorado e 17 de mestrado.

topo ↕

O POVO - CE - TEMPO REAL

Para ir além no conhecimento

Atentas ao mercado de trabalho cada vez mais exigente, as instituições de ensino ampliam a oferta de cursos de pós-graduação. Em Sobral, interior do Ceará, o UNINTA conta com mais de 100 especializações, além de mestrados e pós-doutorado

As constantes transformações globais vêm afetando não só o mercado de trabalho, mas também o perfil do profissional que está inserido nele. De acordo com o mais recente levantamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes/MEC), divulgado em 2017, nos últimos oito anos, o número de cursos de pós-graduação aprovados pela **Capes** tem crescido em média 9% ao ano. Segundo a pesquisa, o Brasil tem 122.295 alunos matriculados em cursos de pós-graduação - as áreas com maior número de pós-graduandos são ciências humanas e engenharia, ciências da computação e ciências da saúde.

Ainda de acordo com a **Capes**, no Brasil, o Sistema Nacional da Pós-Graduação (SNPG) cresce de forma sustentável e contínua, tendo avançado de 3.337 para 4.175 programas, entre os anos de 2013 e 2016, marcando um aumento de 25% em relação ao quadriênio anterior. Atento a esse cenário, o Centro Universitário Inta (UNINTA), que funciona desde 1999 na cidade de Sobral, a 231 quilômetros de Fortaleza, conta com mais de 100 cursos de especializações, além de três mestrados e um programa de pós-doutorado.

O programa de mestrado em Biotecnologia, por exemplo, teve início em 2013 e foi o primeiro de uma instituição privada no interior. O curso já formou cerca de 30 mestres, dos quais quatro seguem no programa de pós-doutorado em Biotecnologia. Segundo a pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação Stricto Sensu do UNINTA, professora doutora Chrislene Cavalcante, a área tem recebido um grande número de interessados por conta da interdisciplinaridade do curso. “Em 2014, recebemos a bolsa do Programa Nacional de Pós-Doutorado/**Capes** (PNPD/**Capes**) e recentemente, além dos quatro doutores que já iniciaram o programa, realizamos uma seleção que avaliou 37 candidatos para dez vagas”, destaca.

Conforme a pró-reitora, o público principal é de pessoas ligadas a áreas como medicina, medicina veterinária e farmácia, entre outras especialmente com foco em laboratório. “Nos últimos anos, esse tem sido o foco da universidade, com diálogos internacionais dos professores e alunos publicados em boas revistas nacionais e internacionais, enquanto vamos elaborando outras propostas de mestrado para a **Capes**”, revela.

Parcerias para o conhecimento

Além das pesquisas sobre saúde humana e animal, o UNINTA tem dois mestrados interinstitucionais (Minters): o Mestrado Profissional em Gestão Pública em Saúde, realizado em parceria com a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), e o Mestrado Interinstitucional em Ciências Veterinárias, que acontece junto à Universidade Estadual do Ceará (Uece). Também no sistema Minter acontecem a Residência Multiprofissional em Neonatologia e a Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência da Santa Casa de Misericórdia de Sobral.

O Centro Universitário alcançou o mérito de receber, gratuitamente, acesso ao Portal de Periódicos da **Capes**, que são recebidos por outras instituições de ensino privadas mediante assinatura. Para Chrislene, o resultado significa que o UNINTA vem acertando nos projetos de ensino e na preservação de seus profissionais. “Como a **Capes** avaliou que fugimos do perfil convencional de um centro universitário e que temos um potencial a mais pelo número de mestres e doutores, nós conseguimos o acesso gratuito.”

Além dos mestrados e do programa de pós-doutorado, o UNINTA tem mais de 100 especializações nas áreas de ciências exatas, ciências biológicas e da saúde, ciências sociais e humanas e educação. Para a pró-reitora de Pós-Graduação lato sensu do UNINTA, Professora Mestra Elisa Angélica Rodrigues Ponte, a oferta atende uma necessidade de mercado. “Com o mundo cada vez mais exigente e competitivo, a qualificação é essencial para a diferenciação e evolução profissional”.

Com turmas ofertadas desde 2004, as especializações presenciais do UNINTA já capacitaram mais de 40 mil alunos em 15 estados brasileiros. “Todo o empenho que dedicamos ao longo dos anos se reflete na evolução dos indicadores de desenvolvimento social de nossa região, a partir da nossa entrega de profissionais cada vez mais capacitados, aptos aos desafios profissionais do mundo contemporâneo”, pontua a pró-reitora.

topo ↕

FOLHA PA - TEMPO REAL

Brasil precisa de políticas públicas para fomentar crescimento

Feldmann diz que não faz sentido sacrificar 2019, esperando orçamento proveniente da reforma da Previdência

O desempenho da economia no primeiro trimestre, com queda de 0,2% em comparação ao último trimestre do ano passado, deve fazer com que as expectativas para o Produto Interno Bruto (PIB) de 2019 piorem ainda mais. Com o fraco resultado da atividade econômica observado entre janeiro e março, passou a ganhar força entre analistas um cenário no qual o crescimento do Brasil neste ano possa ser inferior a 1%. Por que o crescimento persiste baixo no País? A economia vive um processo de estagnação?

“O Brasil não cresce porque insistimos em não fazer planos para o futuro. Durante o governo Temer, afirmou-se que a reforma trabalhista traria crescimento e emprego. Fazem o mesmo agora com a Previdência (a Proposta de Emenda Constitucional-PEC 06/2019). Precisamos de políticas públicas para fomentar crescimento”, responde Paulo Feldmann, professor do Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA). Em entrevista ao Jornal da USP no Ar, ele aponta um grande crescimento no mundo – hoje, o Fundo Monetário Internacional (FMI) espera uma expansão global de 3,6%.

Enquanto aqui são 12,4 milhões de desempregados, “praticamente não há desemprego no mundo. Na Europa é assim. Nos Estados Unidos a taxa é a mais baixa dos últimos 50 anos”, comenta Feldmann. Segundo ele, governos europeus investem no empreendedorismo para estimular o crescimento. À medida que o desemprego surge, pessoas têm facilidades para abrir seu negócio. “No modelo chinês, a prioridade máxima é infraestrutura. Ocupa-se a mão de obra com uma contrapartida para o país”, argumenta.

Nessa perspectiva, o professor reitera a necessidade de esforços para gerar empregos. O ministro da Economia, Paulo Guedes, prometeu iniciativas nessa direção na semana passada, mas nesta terça-feira (4) alegou que só seria possível implementá-las depois de aprovada a reforma da Previdência. “As previsões de aprovação da proposta no Congresso estão para setembro. Até lá, o ano acabou. Não faz sentido sacrificar o ano de 2019, esperando a fatia do orçamento que seria liberada em 2020 após a consolidação da nova Previdência, parece chantagem”, declara Feldmann. Ele lembra que desemprego é um problema recorrente no mundo e existe conhecimento disponível a respeito do assunto.

O professor atribui a estagnação também à falta de crédito. “A oferta é muito baixa e, quando existe, as taxas de juros são altas e os prazos de pagamento, curtos. Soma-se isso à insegurança econômica, e os empresários não investem. Desta maneira, não compram máquinas, não contratam nem expandem suas fábricas”, analisa.

Além das políticas de crédito, outra medida estrutural importante e necessária citada por Feldmann é a reforma tributária. “Nosso sistema é anacrônico. Oitenta por cento da arrecadação fica na União, ao passo que Estados e municípios ficam com uma parcela muito pequena. Impostos têm de ficar próximos ao cidadão”, esclarece. Assim, prefeituras e governos estaduais teriam mais recursos para revertê-los diretamente ao contribuinte. Fora isso, a reforma poderia propiciar uma redistribuição de renda. “Desigualdade talvez seja o principal problema do País. Menos de 10% da população tem mais de 85% da renda”, indica o professor.

Ele ainda lembra da necessidade de capacitar profissionais preparados para a nova conjuntura do mercado. “Com a expansão da área tecnológica, implementação de robôs e inteligência artificial, a qualificação da mão de obra se torna muito importante. Os novos cortes de bolsas da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** vão na contramão disso”, alega Feldmann.

topo ↕

PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL

Capes anuncia bloqueio de 2,7 mil bolsas de pós-graduação

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC), irá congelar 2.724 bolsas de mestrado e doutorado a partir de junho. O objetivo é, com esta e outras ações, cumprir o contingenciamento de R\$ 300 milhões previstos para a **Capes** em 2019. O congelamento não afeta as bolsas em vigor, os bolsistas atuais não serão prejudicados.

Ao todo, serão congeladas 2.331 bolsas de mestrado, 335 bolsas de doutorado e 58 de pós-doutorado. Segundo a autarquia, 330 programas serão afetados. A medida que os atuais bolsistas concluírem as pesquisas, as bolsas deixarão de ser ofertadas.

As bolsas congeladas são de cursos que obtiveram nota 3 – em uma escala que vai até 7 – em duas avaliações consecutivas da **Capes**, o que significa que estão há quase dez anos com essa nota.

Além disso, terão bolsas contingenciadas cursos avaliados com a nota 4 na Avaliação Trienal de 2013, que caíram para nota 3 na Avaliação Quadrienal de 2017. Esses cursos terão 70% das bolsas suspensas.

“[A nota 3] é a menor nota possível para o curso em vigor. Esses programas estão no limite da qualidade e, como já estão há dez anos com essa nota, estão sendo avaliados e estão sendo despriorizados para novas bolsas”, diz o presidente da **Capes, Anderson Correia**.

A Amazônia Legal, que engloba toda a região Norte, Mato Grosso e Maranhão, terá critérios especiais para resguardar a política de redução de assimetrias regionais. Os cursos nota 3 nessa região terão 35% das bolsas suspensas. Segundo Correia, “pelo impacto social e econômico para a região e para o país”.

Bolsas internacionais

Além dos congelamentos nas bolsas nacionais, a **Capes** fará também remanejamentos nas bolsas do Programa Institucional de Internacionalização (Print). Das 5.913 bolsas previstas para 2019, serão ofertadas 4.139 bolsas.

Além disso, o programa, que teria quatro anos de duração, passa a ter cinco anos. As demais 1.774 bolsas que deixarão de ser ofertadas este ano, serão ofertadas em 2023.

O Print é um programa novo, criado em 2018. Ele começa a ser aplicado neste ano. Segundo a **Capes**, até o momento, as 36 instituições selecionadas para participar do programa indicaram, até o momento, 113 bolsistas.

De acordo com a **Capes**, parte dos recursos do Print são repassados diretamente às instituições, esses recursos estão mantidos. O bloqueio ocorrerá nas bolsas. O Print

oferece tanto bolsas para brasileiros estudarem no exterior quanto bolsas para estrangeiros estudarem no país.

Contingenciamento

O contingenciamento anunciado hoje soma-se ao de 1,75% das bolsas da **Capes**, anunciado em maio. Esse primeiro anúncio foi de 3.474 mil bolsas ociosas, isto é, que ainda não haviam sido concedidas para estudantes. Essas bolsas estavam paradas por até um ano.

De acordo com o presidente da **Capes**, com essas medidas, somadas a outras administrativas, a **Capes** cumpre o contingenciamento previsto para a autarquia. “Esse é o último bloqueio em um cenário positivo”, diz Correia.

Atualmente, o MEC tem R\$ 5,8 bilhões contingenciados. O valor representa 3,9% do orçamento do MEC de R\$ 149,7 bilhões para 2019.

topo ↕

RÁDIO GUAÍBA - TEMPO REAL

Congelamento de novas bolsas de mestrado e doutorado afeta instituições federais do RS

Ufrgs teve 26 bolsas bloqueadas e a UFSM, 35

O congelamento de 2.724 bolsas de mestrado e doutorado, a partir de junho, anunciado nesta terça-feira pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, vai afetar as instituições federais do Rio Grande do Sul. Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), deixarão de ser ofertadas 26 bolsas em três programas de pós-graduação dos cursos de Ciências Pneumológicas, Medicina Animal e Medicina/Ciências Cirúrgicas.

Para o pró-reitor de Pós Graduação da Ufrgs, Celso Loureiro Chaves, a instituição está, constantemente, em correspondência com a **Capes** em relação aos cortes anteriores, anunciados no mês de maio. “Vamos fazer a mesma coisa nesses, alertando a **Capes** de que isso significa que novos alunos que dependam de bolsa para fazer a sua pós-graduação não poderão fazê-lo. Entre várias outras coisas, é isso que significa os cortes. A médio prazo teremos grande reflexo nos programas e na própria dimensão da pós-graduação da Ufrgs”, disse.

Chaves lembra que o sistema da **Capes** para cadastrar os bolsistas abre todos os meses e adverte: “já é o segundo mês consecutivo que nós temos essa surpresa, então já temos uma regra”.

UFSM

Em nota, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) informou que o congelamento mais recente afetou 35 bolsas de mestrado dos programas de Pós-Graduação em Ciências da Computação, Matemática e Agrobiologia. O curso de Ciências da Computação possuía 22 bolsas e passou a dispor de sete. Matemática tinha 12 e conta agora com 4 e Agrobiologia, passa de 18 para 6. “Isso representa um congelamento de quase 70% do total de bolsas de mestrado desses três cursos”, informou o texto.

O pró-reitor adjunto e Coordenador de Pós-Graduação da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UFSM, Thiago Machado Ardenghi, disse que, na educação,

qualquer congelamento gera impacto direto e indireto na vida das pessoas. “O impacto direto é você ter novos talentos que talvez não irão conseguir fazer esses cursos, é uma possibilidade de conhecimento que pode ser represado. São pessoas que poderiam vir fazer cursos na UFSM, mas que não virão porque não possuem condições financeiras de se manter na cidade. Tem o impacto nestes cursos que estavam se organizando para subir de nota na avaliação e indireto para toda a comunidade, pois acaba influenciando na economia da cidade” apontou.

UFCSA

Já a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA) informou ter apenas um programa de pós-graduação na categoria em que ocorreram os cortes e que, neste momento, não há perda de bolsas. A **Capes**, no entanto, sinalizou que assim que os cinco estudantes bolsistas do curso de PPG Hepatologia encerrarem as atividades, o programa não vai poder chamar novos pesquisadores.

Unipampa

A Universidade Federal do Pampa (Unipampa) informou que a **Capes** já sinalizou que a instituição vai ser afetada da mesma forma que a UFCSA. “Ainda não tivemos nenhuma cota de bolsa afetada, pois não temos nenhuma cota ociosa. No entanto, seremos afetados conforme ocorram defesas, quando os alunos bolsistas saírem do cadastro”, disse o pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação, Velci Queiróz de Souza.

A UFPel também informou que não teve bolsas congeladas, neste momento. A reportagem não obteve retorno da Universidade Federal do Rio Grande (Furg).

Congelamento

Em todo o País, foram congeladas 2.331 bolsas de mestrado, 335 bolsas de doutorado e 58 de pós-doutorado, em 330 programas diferentes. As bolsas deixarão de ser ofertadas à medida que os atuais bolsistas concluírem as pesquisas em andamento.

As bolsas são de cursos que obtiveram nota 3 – em uma escala que vai até 7 – em duas avaliações consecutivas da **Capes**, o que significa que estão há quase dez anos com essa nota.

Além disso, terão bolsas contingenciadas cursos avaliados com a nota 4 na Avaliação Trienal de 2013, que caíram para nota 3 na Avaliação Quadrienal de 2017. Esses cursos terão 70% das bolsas suspensas, de acordo com o Ministério.

A Amazônia Legal, que engloba toda a região Norte, Mato Grosso e Maranhão, vai ter critérios especiais para resguardar a política de redução de assimetrias regionais, com 35% das bolsas suspensas em cursos de nota 3.

O contingenciamento anunciado ontem soma-se ao de maio. O primeiro anúncio envolveu 3.474 mil bolsas ociosas, que ainda não haviam sido concedidas a novos estudantes – cerca de 220 delas no Rio Grande do Sul.

AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

Oferta de cursos de pós-graduação por instituições não educacionais é ilegal, diz reitor do Mackenzie

Em seminário promovido pela Folha, Benedito Guimarães Aguiar Neto fez críticas a resolução de 2018 do CNE

O reitor da Universidade Presbiteriana Mackenzie, Benedito Guimarães Aguiar Neto, fez críticas e apontou supostas ilegalidades em resolução de 2018 do CNE (Conselho Nacional de Educação), que estabeleceu normas para a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu, conhecidos como cursos de especialização.

Um dos principais pontos criticados por Aguiar, que é presidente do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (Crub), é o artigo que permite que instituições privadas do mercado de trabalho ofereçam cursos de especialização em suas áreas de atuação, desde que devidamente certificadas pelo MEC.

“É ilegal, pois fere a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). A legislação estabelece claramente, no artigo 45, que a educação superior será ministrada em instituições de ensino superior públicas ou privadas. No momento em que instituições não educacionais possam oferecer curso de lato sensu, isso fere frontalmente a LDB”, afirmou o reitor.

Aguiar falou sobre o tema nesta quarta-feira (5), durante o seminário Desafios da Pós-Graduação no Brasil. O evento foi realizado pela Folha, com patrocínio da Universidade Presbiteriana Mackenzie, no auditório da instituição de ensino, em São Paulo.

Ainda de acordo com Aguiar, apesar de a nova resolução prever um tipo de credenciamento exclusivo para instituições do mundo de trabalho, esse mecanismo não existe na legislação.

“A lei prevê a aplicação do sistema de avaliação a instituições educacionais, e não às consideradas do mundo do trabalho. Que instituições são essas? São sindicatos, segmentos organizados da sociedade? Isso pode ser transformado num caça-níquel, o que é muito perigoso porque impacta a qualidade da formação em cursos de especialização”, declarou.

Também presente no debate, o presidente do CNE, Luiz Curi, defendeu a resolução. Segundo ele, apenas instituições com experiência de ao menos cinco anos em capacitação profissional podem oferecer cursos lato sensu, desde que passem por um processo que envolve credenciamento no Inep, avaliação e um credenciamento especial.

“Não é qualquer instituição. Elas serão credenciadas especificamente para o lato sensu, passando por todas as identificações necessárias de qualidade do corpo docente, de projeto curricular e de política institucional de finalidade da oferta”, rebateu.

Para Curi, o documento também organiza aspectos que estavam mal formulados na lei, explicita o que deve ser levado em conta em relação ao corpo docente e ao projeto curricular, retira burocracias desnecessárias do processo de formação e abre oportunidade para que instituições de ciência e tecnologia de grande expertise na área passem a oferecer cursos lato sensu.

Para Roberta Lins Estevam, assessora jurídica do Semesp, o novo marco regulatório é positivo por flexibilizar as regras para os cursos lato sensu. Uma das mudanças elogiadas pela assessora foi a alteração da carga horária. Antes, a legislação previa um

mínimo de 360 horas, mais períodos para estudo e apresentação de trabalhos. Agora, o mínimo de 360 horas engloba todas essas atividades.

“Outra alteração importante é a não obrigatoriedade do TCC, o que permite que as instituições criem cursos mais dinâmicos, com cunho inovador e voltados para o mercado. Agora o curso pode exigir ao final a criação de uma startup ou a entrega de um produto ou serviço, algo muito mais valioso para as empresas”, apontou.

Segundo o diretor-executivo do Santander Universidades, Steven Assis, essa aproximação do mercado com a universidade deve ser incentivada pelas próprias empresas, por meio de incentivos. “Nenhuma grande empresa brasileira pode se dar ao luxo de não olhar para a educação. Aquela que não investir fica para trás”, afirmou.

CONHEÇA AS NOVAS REGRAS DAS ESPECIALIZAÇÕES COMO ERA

Apenas instituições que oferecessem curso superior e pós stricto sensu, além de escolas de governo, poderiam oferecer cursos de pós-graduação lato sensu

Especializações precisavam, necessariamente, ter um trabalho de conclusão de curso (TCC)

Metade dos professores dos programas de pós-graduação teriam de ser mestres ou doutores

COMO FICOU

Instituições públicas ou privadas com “reconhecida qualidade em determinada área” podem pleitear o credenciamento junto ao MEC, que pode ou não aprovar o pedido

Não há mais exigência de TCC

Número necessário de mestres ou doutores por curso cai para um terço, o que privilegia a experiência dos profissionais

TIPOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

MBA - MASTER OF BUSINESS ADMINISTRATION

Programas lato sensu, para profissionais da área de negócios

Duração Mínimo de 360 horas (18 meses)

Área Cursos concentrados nas áreas de gestão, negócios e marketing

ESPECIALIZAÇÃO

Cursos lato sensu, para quem procura se aprofundar em algum aspecto da carreira ou procura um complemento para a formação

Duração Mínimo de 360 horas (18 meses)

Área Há oferta para praticamente todas as áreas do conhecimento

ESPECIALIZAÇÃO A DISTÂNCIA

Cursos lato sensu, mas com pelo menos 70% do conteúdo oferecido de forma on-line

Duração Mínimo de 360 horas (18 meses)

Área Há oferta para diversos campos, mas concentração nas áreas de gestão e

pedagogia

MESTRADO ACADÊMICO

Modalidade stricto sensu em que o aluno se aprofunda sobre tema de sua área. Para quem deseja seguir carreira acadêmica ou trabalha com pesquisa e inovação

Duração 2 anos

Área Todos os campos do conhecimento

MESTRADO PROFISSIONAL

Procura relações mais diretas com o mercado de trabalho. Para quem quer se aprofundar em um tema, voltado para a aplicação prática

Duração 2 anos

Área Pedagogia, administração e carreiras multidisciplinares

DOUTORADO

Programa stricto sensu, com forte viés de pesquisa acadêmica e inovação. Profissionais com esse título geralmente estão na prática docente ou trabalham com pesquisa

Duração 4 anos

Área Todos os campos do conhecimento

PÓS-DOUTORADO

Programa de pesquisa para doutores que buscam continuar se aperfeiçoando em sua área de atuação, com ou sem bolsa

Duração Variável. A **Capes** oferece bolsas renováveis por até 60 meses (cinco anos)

Área Diversas

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Quase 200 bolsas de pós-graduação são congeladas pela Capes no RN. Auxílios para pessoas em mestrado, doutorado e pós doutorado não serão oferecidas a novos pesquisadores a partir de junho. UFRN, Ufersa e UERN são instituições impactadas.

Mais 197 bolsas de pós-graduação da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** serão congeladas no Rio Grande do Norte a partir de junho de 2019, conforme dados solicitados pelo G1 ao órgão. O corte é motivado pelo contingenciamento de verbas na área.

De acordo com o Governo Federal, os atuais bolsistas não serão prejudicados pela medida. Porém, conforme eles concluem as pesquisas, as bolsas congeladas não deverão voltar a ser oferecidas para novos pesquisadores.

“O impacto para os bolsistas é zero. Todos os bolsistas em vigor permanecerão com suas bolsas, seja no Brasil ou no exterior”, afirmou **Anderson Correia**, presidente da **Capes**, durante entrevista coletiva sobre as medidas, nesta terça-feira (4). Em todo o país, mais 2,7 mil vagas serão fechadas. Em maio, o governo já havia anunciado o “bloqueio preventivo” de 3.474 bolsas e a reabertura de outras 1.324 vagas.

Ribeiro reforçou que o bloqueio será feito de forma gradual e que deve respeitar critérios de qualidade e eficiência.

Os cursos com duas avaliações nota 3 consecutivas (Avaliação Trienal 2013 e

Avaliação Quadrienal 2017) e cursos avaliados com nota 4 na Avaliação Trienal 2013 e que caíram para nota 3 na Avaliação Quadrienal de 2017 terão, a partir de junho, parte de suas bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado congeladas para entrada de novos bolsistas.

Bolsas no RN

De acordo com a **Capes**, as instituições federais e estaduais do Rio Grande do Norte contam com 2.127 bolsistas em 95 cursos acadêmicos de pós-graduação (mestrado e doutorado).

Desse total, 292 bolsas estão em cursos que se encaixam nos critérios estabelecidos pela **Capes** para congelamento. Mais de 65% delas - 197 - serão suspensas.

A instituição mais impactada com a medida deverá ser a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, que perderá 172 bolsas de mestrado e doutorado e pós-doutorado. A Universidade Federal do Semiárido (Ufersa) terá bloqueio de 16 vagas e a Universidade Estadual do RN (UERN), nove.

Veja número de congelamento por Instituição no RN

Mestrado: 131
Doutorado: 37
Pós-doutorado: 4
Ufersa

Mestrado: 16

UERN

Mestrado: 9.

SEJA O PRIMEIRO A COMENTAR

Os comentários são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste site. Se achar algo que viole os termos de uso, denuncie. Leia as perguntas mais frequentes para saber o que é impróprio ou ilegal.

Escreva um comentário...

ENVIAR

Veja também

Mãe e filha são presas suspeitas de envolvimento na morte de PM em Araraquara
Jornal da EPTV 2ª Edição - São Carlos/Araraquara

Mãe e filha são presas suspeitas de envolvimento na morte de PM em Araraquara

Polícia acredita em crime passional.

topo ↕

[BAHIA.BA](#) - TEMPO REAL

Novo corte da Capes acaba com 70% das bolsas de oito cursos da Ufba; confira Bloqueio afetará cursos de diferentes áreas da instituição; Print também será atingido

O novo corte anunciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (**Capes**) na terça-feira (4) afetará, mais uma vez, a Universidade Federal da Bahia (Ufba). Pelo menos oito cursos da instituição, que estão com nota três, terão 70% das bolsas bloqueadas.

Os cursos da pós-graduação que serão atingidos com o novo corte são de diversas áreas. São eles: Cultura e Sociedade, Física, Saúde, Ambiente e Trabalho, Contabilidade, Meio Ambiente Águas e Saneamento e Segurança Pública.

Qual estudante perderá?

De acordo com o ofício que a **Capes** enviou para Ufba, o congelamento não implica a retirada de nenhum bolsista do sistema.

“Nenhum bolsista cadastrado/ativo até a presente data terá sua bolsa cancelada”, informa o ofício.

Segundo o pró-reitor da Ufba, Olival Freire, as bolsas canceladas afetarão os próximos estudantes que entrarão nos cursos. “Isso afeta diretamente na nossa pesquisa, porque quem vier pesquisar vai deixar de ter a bolsa”, diz o professor.

Print

Além dos congelamentos nas bolsas nacionais, a **Capes** fará também remanejamentos nas bolsas do Programa Institucional de Internacionalização (Print). Das 5.913 bolsas previstas para 2019, serão ofertadas 4.139 bolsas.

Olival explica que 92 alunos que têm bolsas de doutorado “sanduíche” serão afetados na Ufba.

“Já estava acertado que esses alunos receberiam as bolsas, no entanto, isso não vai acontecer depois dos cortes. Na última semana, nós nos reunimos com eles para falar sobre isso. Com o corte, vamos reduzir o tempo de permanência dos alunos fora do país”, afirma Freire.

topo 

CLICKPB - TEMPO REAL

UFPB perde 70% das bolsas em 12 cursos de mestrado e doutorado após corte feito pela Capes

A previsão é que sejam feitos novos cortes nos meses de julho e agosto e a pró-reitora comenta que "a gente está recebendo [os cortes] com desânimo".

O corte nas bolsas de pós-graduação anunciado nesta terça-feira (04) pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** está preocupando professores e alunos das instituições de Ensino Superior. Na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), foram cortadas 70% das bolsas para os programas de doutorado e mestrado que tiveram conceito 3 duas vezes, de acordo com levantamento feito pela Pró-reitoria de Pós-graduação.

Maria Luiza Pereira Alencar, pró-reitora de pós-graduação da UFPB, afirmou em entrevista ao ClickPB que "dessa vez o corte é gigantesco, impactante". A previsão é que sejam feitos novos cortes nos meses de julho e agosto e a pró-reitora comenta que "a gente está recebendo [os cortes] com desânimo".

Ainda de acordo com Maria Luiza, "foi um corte linear, não parece haver lógica no corte". Para ela, "esse corte linear é extremamente injusto". Neste mês de junho foram feitos cortes de 70% nas bolsas de pós-graduação dos cursos que tiveram por duas vezes o conceito 3. Já no mês de julho, deverão ser cortadas 30% das bolsas que tiveram duas vezes o conceito 4.

Os cursos afetados pelos cortes são os de Serviço Social, Filosofia, História, Comunicação e Culturas Midiáticas, Artes Visuais, Engenharia Elétrica, Biologia Celular e Molecular, Tecnologia Agroalimentar, Agroecologia, Ecologia e Monitoramento, Engenharia de Materiais e Engenharia Mecânica.

Os cursos de mestrado, que contavam com 206 bolsas agora terão somente 62. Já os programas de doutorado, que tinham no total 29 bolsas, agora terão apenas oito. Já os programas de pós-doutorado, que tinham apenas duas bolsas, em Filosofia e Engenharia Elétrica, perderam todas as bolsas.

topo ↕

CLIC RBS - TEMPO REAL

Com novo corte na Capes, Rio Grande do Sul tem 340 bolsas de pesquisa bloqueadas

Novo congelamento do governo federal atinge 104 vagas em programas de mestrado e doutorado gaúchos

O Rio Grande do Sul está com 340 bolsas de pesquisa de pós-graduação bloqueadas pelo governo federal, 104 a mais do que no último mês. O aumento na quantidade se deve ao anúncio, nesta terça-feira (4), de novos congelamentos na concessão de bolsas da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. Desta vez, o critério para os cortes foi a nota: cursos com avaliação 3 tiveram as vagas bloqueadas para novos estudantes. De acordo com o presidente da **Capes, Anderson Ribeiro Correia**, os atuais bolsistas não serão afetados.

A nova leva de congelamentos afetou cerca de 65% das vagas dos programas com nota 3 no Estado. Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), das 26 bolsas de mestrado e 14 de doutorado, foram canceladas 17 e nove, respectivamente. Na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), o corte atingiu cinco das oito bolsas de mestrado.

Na região central do Estado, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) passou de 52 para 17 vagas de mestrado – corte de 35 bolsas. A Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) ficou com oito bolsas de mestrado a menos.

Na Universidade Federal do Rio Grande (Furg), na zona sul do Estado, foram bloqueadas 22 bolsas de mestrado e uma de pós-doutorado. Já na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), o corte chegou a 70%, passando de 10 para três vagas de mestrado. Nota baixa

Os cursos com duas avaliações nota 3 consecutivas, em 2013 e 2017, e cursos avaliados com nota 4 em 2013 e que caíram para nota 3 em 2017 tiveram 70% das bolsas

congeladas. De acordo com a **Capex**, o critério foi estabelecido com o propósito de alinhar a concessão de bolsas no país à avaliação periódica da entidade, preservando os cursos de pós-graduação mais bem avaliados nos últimos 10 anos.

Em maio, em resposta a questionamento da reportagem de GaúchaZH sobre possíveis cortes relacionados às notas dos programas — suspeita que circulava pelos corredores acadêmicos e agora confirmada com este novo corte —, a assessoria do Ministério da Educação (MEC) caracterizou o assunto como "fake news".

Com a nova determinação, estão congeladas mais 2.331 bolsas de mestrado, 335 de doutorado e 58 de pós-doutorado pela **Capex** no país.

Número de bolsas canceladas por universidade

UFRGS - 17 de mestrado e 9 de doutorado

UFCSPA - 5 de mestrado

UFSM - 35 de mestrado

Furg - 22 de mestrado e 1 de pós-doutorado

Unisc - 8 de mestrado

UFPEL - 7 de mestrado

Fonte: dados fornecidos pela **Capex**

topo ↕

CLIC RBS - TEMPO REAL

UFSM tem mais 35 bolsas de mestrado bloqueadas pela Capex

Na instituição, bloqueio atingiu três cursos de mestrado

O bloqueio de mais 2.724 bolsas de mestrado e doutorado da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capex)** no país, anunciado nesta terça-feira (4), impactou a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Três cursos de mestrado da instituição tiveram 35 bolsas congeladas para o segundo semestre.

De acordo com o Pró-Reitor Adjunto de Pós-Graduação e Pesquisa da UFSM, Thiago Ardenghi, os cortes atingiram os cursos de mestrado em Matemática, Ciências da Computação e Agrobiologia. Ele explica que Matemática tinha um total de 12 bolsas e, no segundo semestre, com o congelamento de quase 70%, passará a ter quatro. Já Ciências da Computação, que tinha 22 bolsas, agora tem sete previstas. Agrobiologia passou de 18 para seis.

De acordo com o pró-reitor, o congelamento impacta não só na instituição, mas também na comunidade:

— Esse dinheiro é muito usado para os jovens se manterem na cidade enquanto estudam. Impacta diretamente na geração de novos talentos que poderíamos ter, de novas pesquisas, de geração de conhecimento que acaba sendo resguardado. Além disso, são cursos que são importantes para o desenvolvimento da cidade. São cursos que desenvolvem softwares, aplicativos que são utilizados pela comunidade. Também são cursos que trabalham diretamente com pesquisas que estudam novas formas cultivo de alimentos. São cursos que formam muitos dos professores que estão na rede públicas e nas redes de ensino do nosso país.

Conforme a **Capex**, o congelamento não atinge bolsistas que estejam recebendo o benefício no momento. O corte atinge cursos com nota 3 nas últimas duas avaliações

da **Capes** - que é o caso dos cursos de Matemática e Ciências da Computação na UFSM - e também alguns que caíram na avaliação quadrienal de 4 para 3 - que é o caso do curso de Agrobiologia da instituição.

— Causa um impacto significativo no desenvolvimento da ciência. O desenvolvimento científico é dinâmico. Esses cursos acabam sendo prejudicados porque possivelmente não terão novas pesquisas sendo desenvolvidas e isso faz com que se tenha um atraso que não é mensurado de maneira tão simples. A ciência continua e se o investimento é suspenso, conseqüentemente o conhecimento não é desenvolvido e se volta a um estágio muito anterior ao que se foi parado — destacou Ardenghi.

No início de maio, a **Capes** já havia anunciado o corte de 3,5 mil bolsas de pós-graduação. Depois, desbloqueou 1,3 mil bolsas, 1,2 mil delas com notas 6 e 7 da **Capes**. Dessa forma, a UFSM teve, ao todo, 19 bolsas bloqueadas, entre mestrado, doutorado e pós-doutorado.

Outro desdobramento

O novo anúncio feito pela **Capes** também trouxe desdobramentos no Programa Institucional de Internacionalização (PrInt). Conforme Ardenghi, das 99 bolsas – de diferentes modalidades – previstas para 2019, 35 bolsas foram realocadas para 2023 - último ano de realização do programa. Ou seja, uma alteração de 65% na quantidade de bolsas previstas para este ano.

— O PrInt é um programa que as universidades federais disputaram e a UFSM foi uma das que ganhou. Neste caso, o impacto se dá em bolsas - de doutorado sanduíche no exterior, professor visitante no exterior e no Brasil, além de jovens talentos que chamaríamos para a instituição - que estavam previstas para este ano e foram remanejadas somente para o ano de 2023. Inicialmente, era para ser em quatro anos, todo o planejamento de pesquisadores foi feito com base neste período. Mas, na semana passada, recebemos a atualização de que seria em cinco, ou seja, terminaria em 2023.

topo 

CONEXÃO SALVADOR - TEMPO REAL

Bolsonaro congela mais 2.724 bolsas de pesquisa; corte atinge 6,9% dos benefícios

O governo Jair Bolsonaro (PSL) vai cortar mais 2.724 bolsas de pós-graduação. Somadas com as outras 3.474 bolsas já bloqueadas, em maio, o corte atinge neste ano 6,9% das bolsas de pesquisa financiadas pela **Capes**.

Com esse corte e outras reduções de custos, como replanejamento de bolsas no exterior, o bloqueio de recursos neste semestre atinge R\$ 300 milhões na **Capes** (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior). O bloqueio no MEC é de R\$ 5,8 bilhões neste ano.

As 2.724 bolsas serão congeladas a partir de junho deste ano e estão em programas de pós-graduação com duas avaliações nota 3 consecutivas, a mínima exigida para o funcionamento, ou que tiveram queda de 4 para 3 no último ciclo de avaliação da **Capes**. Em todo país, 330 programas de pós-graduação se encaixam nessas circunstâncias.

A **Capes** realizou um corte nesses programas que atingiu 70% das bolsas, com exceção

das instituições localizadas na região da Amazônia Legal (região Norte e os Estados do Mato Grosso e Maranhão). Nessa região, o bloqueio foi de 35%.

A **Capes** iria fazer um corte linear de bolsas em todos os programas com baixas notas mas, após contato com pró-reitores de pós-graduação, os dirigentes perceberam que isso inviabilizaria a pesquisa na região Norte. Sobretudo com relação ao desafio de manter pesquisadores nesses locais.

Segundo o presidente da **Capes**, **Anderson Ribeiro Correia**, houve a preocupação de preservar programas de excelência, manter repasses de custeio (como recursos para compra de equipamentos de pesquisa), dialogar com a comunidade acadêmica e dar atenção à Amazônia.

“Estamos assegurando também que nenhum estudante com bolsa implementada vai ter nenhum tipo de corte”, disse ele.

Foram congeladas agora 2.331 bolsas de mestrado, 335 de doutorado e 58 de pós-doutorado –totalizando as 2.724. Esses benefícios estão atualmente com pesquisadores e, com o fim dessas pesquisas, que ocorrerá a partir de junho, as bolsas não poderão ser repassadas para outros estudantes.

Os dirigentes da **Capes** não garantiram se esse corte vai impactar pesquisadores já selecionados pelas universidades, como ocorreu no primeiro corte. Como a

Folha de S.Paulo revelou em maio, a **Capes** cortou bolsas consideradas ociosas em todo país sem aviso prévio.

Após repercussão, a **Capes** reativou uma parte daquele corte. Para os programas que sofrerão o corte a partir de junho, sobraram 1.688 bolsas –esses benefícios (que representam 38% do total) continuarão em vigência e poderão ser repassadas para outros pesquisadores.

A **Capes** ainda reprogramou a oferta de bolsas para pesquisas no exterior, no âmbito do chamado Print (Programa Institucional de Internacionalização).

Das 5.913 bolsas previstas até 2022, 1.774 serão ofertadas apenas em 2023. Assim, o programa que tinha um ciclo de 4 anos de vigência passou a ter 5 anos, o que vai permitir, segundo a **Capes**, uma economia de 30% neste ano.

Como as universidades ainda estão se adaptando com o Print, apenas 113 pesquisadores estão aptos para as bolsas neste ano.

No contingenciamento do MEC, a **Capes** teve um corte de R\$ 819 milhões, que representa 19% do autorizado, de acordo com dados do Siop. O presidente da **Capes** disse, no entanto, que até agora tem trabalhado em reduzir para R\$ 300 milhões já planejados neste semestre.

topo ↕

CORREIO POPULAR – SP - TEMPO REAL

Unicamp, USP e Unesp têm 65 bolsas da Capes cortadas

As universidades estaduais paulistas - USP, Unesp e Unicamp - também foram afetadas pelo corte de bolsas anunciado nesta terça-feira, 4, pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. Foram congeladas nessas instituições 65 bolsas de cursos de mestrado, doutorado e pós-doutorado. No total, houve o bloqueio de 2.724 bolsas de pós-graduação no País. Os cortes, segundo a **Capes**, atingiram cursos que, nas duas últimas avaliações, tiveram notas 3 ou que registraram redução da nota de 4 para 3 na última avaliação realizada pelo órgão.

Na USP, Unesp e Unicamp, 65 dos 101 auxílios em cursos enquadrados nesse critério foram cortados. O bloqueio, segundo o governo, não afeta quem já recebe o benefício. Serão congeladas bolsas que estavam previstas para os programas de pós-graduação em 2019 - a maioria com processo seletivo em andamento.

Regiões

Em números absolutos, as instituições que tiveram mais cortes de bolsas de mestrado e doutorado foram a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), na Paraíba, seguida pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). As três tiveram, respectivamente, 183, 168 e 123 bolsas congeladas.

Considerando todas as instituições da Região Nordeste, a proporção de cortes em relação ao total de auxílios oferecidos, em cursos mal avaliados, foi de 65%, mesma porcentagem das regiões Sul e Sudeste. Nas Regiões Centro-Oeste e Norte, houve menos cortes (53,4% e 31,54%, respectivamente). Segundo o governo, a diferença foi feita para "resguardar a política de redução de assimetrias regionais".

A **Capes** já havia anunciado, em maio, cortes de 3.474 bolsas de pós-graduação. Os bloqueios, nessa primeira etapa, de acordo com o governo, atingiam cursos com vagas ociosas, ou seja, que estavam abertas, mas sem preenchimento. Com a nova medida anunciada nesta terça, portanto, o número de auxílios cortados chega a 6.198.

Em nota, a Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG) criticou a medida, que, segundo o órgão, "agrava ainda mais a concentração da pesquisa no centro-sul e perpetua as desigualdades regionais do País".

Anderson Ribeiro Correa, presidente da **Capes**, disse nesta terça-feira que espera que esse seja o último bloqueio. Segundo ele, as bolsas que estão sendo congeladas podem ser retomadas se houver melhoria do cenário econômico, mas não há um prazo determinado para isso. Correa também justificou que os cortes ocorrem apenas para as instituições que têm "a menor nota possível para cursos em vigor". "Como estão no limite há dez anos, estão deixando de ter prioridade."

Avaliação

A **Capes** faz uma avaliação a cada quatro anos dos programas de pós-graduação stricto sensu, que recebem notas de 1 a 7. Avaliações na escala 1 e 2 têm canceladas as autorizações de funcionamento e o reconhecimento dos cursos de mestrado e/ou doutorado oferecidos; 3 significa desempenho regular, atendendo ao padrão mínimo de qualidade.

topo ↕

DIÁRIO DO NORDESTE - CE - ÚLTIMA HORA

MPF suspende cursos de pós-graduação irregulares em Juazeiro do Norte

Cursos de mestrado e doutorado ofertados por três instituições privadas que atuam no município de Juazeiro do Norte, na região do Cariri cearense foram suspense pelo Ministério Público Federal (MPF) através de liminar obtido pelo órgão. A decisão da Justiça Federal atinge a Unigrendal Premium Corporate, a Atenas College University e a Unisullivan. Todas elas, conforme o MPF, atuam de forma irregular.

"Elas funcionam sem as devidas avaliação, homologação e recomendação dos órgãos competentes para aprovação do exercício docente e discente no Brasil", pontua o MPF. Com sedes no exterior, as instituições divulgaram para os alunos que os diplomas seriam expedidos por uma universidade brasileira, o que não acontece na prática porque suas atividades são irregulares.

A Unigrendal, Atenas College e Univullivan, funcionam sem a avaliação e recomendação da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, sem a aprovação e o reconhecimento da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE/MEC) e sem homologação pelo Ministério da Educação para ofertarem cursos no território brasileiro, ou para serem condutoras ou receptoras de Mestrado Internacional ou à distância.

A decisão de suspender as atividades docentes e discentes das instituições vale para os 31 municípios que compõem a Subseção Judiciária de Juazeiro do Norte. O juiz federal Rafael Chalegre do Rego Barros determinou ainda a suspensão de todo e qualquer anúncio publicitário de cursos de pós-graduação stricto sensu irregulares.

“Não restam dúvidas de que as demandadas, ao oferecerem ao público cursos de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) não recomendados pela **Capes**, estão realizando propaganda enganosa em prejuízo do consumidor”, afirma o juiz na decisão. Para a procuradora da República Lívia Maria de Sousa, autora da ação movida pelo MPF, a conduta das instituições macula os direitos de alunos que pretendem um dia exercer atividades profissionais, mas que serão impedidos, tendo em vista que não receberão os diplomas após o término dos cursos.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Universidades da Zona da Mata e Vertentes são afetadas por congelamento de bolsas pela Capes

Bloqueio atingiu benefícios concedidos para mestrado na UFJF, UFSJ e UFV e para pós-doutorado em Juiz de Fora e Viçosa.

Mais da metade das bolsas de mestrado de cursos nota 3 das três universidades federais da Zona da Mata e Vertentes e metade das bolsas de pós-doutorado nas federais de Juiz de Fora e de Viçosa foram congeladas pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. (Confira abaixo o impacto em cada uma)

As instituições não tiveram bolsas de doutorado afetadas. O G1 solicitou posicionamento das universidades federais de Juiz de Fora (UFJF), São João del Rei (UFSJ) e Viçosa (UFV).

De acordo com a **Capes**, o congelamento atingiu todas as áreas e o valor da bolsa é de R\$ 1.500 para mestrado e R\$ 2.200 do doutorado. O tempo de utilização da bolsa depende do tempo da pesquisa, de acordo com a instituição de ensino.

A mudança na concessão das bolsas de pós-graduação e no Programa Institucional de Internacionalização (PrInt) foi anunciada nesta terça-feira (4). De acordo com a assessoria da **Capes**, cursos com duas avaliações nota 3 consecutivas e cursos avaliados com nota 4 na Avaliação Trienal 2013 e que caíram para nota 3 na Avaliação Quadrienal de 2017 tiveram a partir deste mês cerca de 70% das bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado congeladas para entrada de novos bolsistas.

Segundo as informações divulgadas via assessoria, o critério pretende alinhar a concessão de bolsas no país à avaliação periódica da **Capes**, preservando os cursos mais bem avaliados nos últimos 10 anos. O congelamento não afetará nenhum bolsista que atualmente recebe o benefício.

Impacto nas universidades da região
Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Percentual de congelamento de bolsas de mestrado e doutorado: 68,2%;
Mestrado: 30 bolsas congeladas e 14 liberadas no total de 44 inicialmente concedidas;
Doutorado: nenhuma bolsa afetada;
Pós-Doutorado: uma bolsa congelada e uma concedida, no total das duas inicialmente concedidas. Percentual congelado de 50%.
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Percentual de congelamento de bolsas de mestrado e doutorado: 66,7%;
mestrado: 26 bolsas congeladas e 13 liberadas no total de 39 inicialmente concedidas;
doutorado: nenhuma bolsa afetada;
pós-doutorado: uma bolsa congelada e uma concedida, no total das duas inicialmente concedidas. Percentual congelado de 50%.
Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ)

Percentual de congelamento de bolsas de mestrado e doutorado: 65,9%;
mestrado: 29 bolsas congeladas e 15 liberadas no total de 44 inicialmente concedidas;
doutorado: nenhuma bolsa afetada;
pós-doutorado: nenhuma bolsa afetada.
Números nacionais

De acordo com a **Capes**, foram congeladas 2.331 bolsas de mestrado, 335 de doutorado e 58 de pós-doutorado, totalizando 2.724 bolsas, o equivalente a 2,9% das bolsas concedidas para a pós-graduação.

Na região Sudeste foram congeladas 792 bolsas, sendo 711 de mestrado e 81 de doutorado, das 1.216 concedidas, índice de 65,1%. O congelamento atingiu ainda 23 bolsas de estágio de pós-doutorado na região, índice de 52,3%.

Ainda de acordo com os dados da **Capes**, foram concedidas 384 das 1.095 bolsas de mestrado; 40 das 121 bolsas de doutorado e 21 das 44 de pós-doutorado.

Bolsas de internacionalização

O Programa Institucional de Internacionalização (PrInt) teve prazo de execução estendido de 4 para 5 anos. Ele atende às necessidades das instituições de ensino brasileiras, que iniciam neste ano a implantação do programa, e de adequação ao

calendário das universidades do hemisfério norte, que começam as atividades em setembro.

A medida não altera o total de recursos destinados à ação, nem o desenvolvimento do programa. Das 5.913 bolsas inicialmente previstas para 2019, as 36 instituições de ensino superior integrantes do PrInt indicaram 113 beneficiários que cumpriram todos os requisitos do regulamento de bolsas da **Capes**. O reescalonamento ocorreu apenas nas bolsas previstas nos planos institucionais de Internacionalização das instituições participantes.

topo ↕

GAZETA DE SÃO PAULO - SP - TEMPO REAL

Universidades estaduais paulistas têm 65 bolsas de pós-graduação da Capes cortadas

Foram congeladas na USP, Unesp e Unicamp 65 bolsas de cursos de mestrado, doutorado e pós-doutorado

As universidades estaduais paulistas - USP, Unesp e Unicamp - também foram afetadas pelo corte de bolsas anunciado nesta terça-feira, 4, pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. Foram congeladas nessas instituições 65 bolsas de cursos de mestrado, doutorado e pós-doutorado.

No total, houve o bloqueio de 2.724 bolsas de pós-graduação no País. Os cortes, segundo a **Capes**, atingiram cursos que, nas duas últimas avaliações, tiveram notas 3 ou que registraram redução da nota de 4 para 3 na última avaliação realizada pelo órgão.

Na USP, Unesp e Unicamp, 65 dos 101 auxílios em cursos enquadrados nesse critério foram cortados. O bloqueio, segundo o governo, não afeta quem já recebe o benefício. Serão congeladas bolsas que estavam previstas para os programas de pós-graduação em 2019 - a maioria com processo seletivo em andamento.

Regiões

Em números absolutos, as instituições que tiveram mais cortes de bolsas de mestrado e doutorado foram a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), na Paraíba, seguida pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). As três tiveram, respectivamente, 183, 168 e 123 bolsas congeladas.

Considerando todas as instituições da Região Nordeste, a proporção de cortes em relação ao total de auxílios oferecidos, em cursos mal avaliados, foi de 65%, mesma porcentagem das regiões Sul e Sudeste. Nas Regiões Centro-Oeste e Norte, houve menos cortes (53,4% e 31,54%, respectivamente). Segundo o governo, a diferença foi feita para "resguardar a política de redução de assimetrias regionais".

A **Capes** já havia anunciado, em maio, cortes de 3.474 bolsas de pós-graduação. Os bloqueios, nessa primeira etapa, de acordo com o governo, atingiam cursos com vagas ociosas, ou seja, que estavam abertas, mas sem preenchimento. Com a nova medida anunciada nesta terça, portanto, o número de auxílios cortados chega a 6.198.

Em nota, a Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG) criticou a medida, que, segundo o órgão, "agrava ainda mais a concentração da pesquisa no centro-sul e

perpetua as desigualdades regionais do País".

Anderson Ribeiro Correa, presidente da **Capes**, disse nesta terça-feira que espera que esse seja o último bloqueio. Segundo ele, as bolsas que estão sendo congeladas podem ser retomadas se houver melhoria do cenário econômico, mas não há um prazo determinado para isso. Correa também justificou que os cortes ocorrem apenas para as instituições que têm "a menor nota possível para cursos em vigor". "Como estão no limite há dez anos, estão deixando de ter prioridade."

Avaliação

A **Capes** faz uma avaliação a cada quatro anos dos programas de pós-graduação stricto sensu, que recebem notas de 1 a 7. Avaliações na escala 1 e 2 têm canceladas as autorizações de funcionamento e o reconhecimento dos cursos de mestrado e/ou doutorado oferecidos; 3 significa desempenho regular, atendendo ao padrão mínimo de qualidade.

topo ↕

GUIA DO ESTUDANTE - NOTÍCIAS

Capes anuncia novo corte de 2,7 mil bolsas

Segundo o órgão, o critério de eliminação foi a nota dos cursos. Somadas às do mês passado, já são 6 mil bolsas cortadas esse ano

Nesta terça-feira (4/6), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (**Capes**) anunciou mais um corte de bolsas de mestrado, doutorado e pós doutorado. Ao todo, foram cortadas 2,7 mil bolsas, que se somadas aos cortes do mês passado, totalizam 6 mil. O presidente do **Capes**, Anderson Ribeiro Correa, já havia anunciado na época do primeiro corte que outros poderiam ser feitos.

Embora a fundação afirme que os cortes se referem apenas às bolsas ociosas, que não estavam sendo destinadas a nenhum pesquisador, eles prejudicam quem acabou de ser aprovado no mestrado e doutorado e pretendiam solicitar o recurso nos próximos semestres. É o caso da pesquisadora da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) Leticia Takahashi, que pesquisava uma nova medicação para tratamento da Leishmaniose e precisou desistir do doutorado que estava prestes a iniciar. Na mesma semana em que a história de Letícia viralizou, a thread da professora da UFRN no Twitter também ficou famosa. Ela explica porque bolsas de pesquisa devem ser entendidas como salário, e não como benefício.

Segundo o **Capes**, o critério para o corte anunciado ontem foi a nota dos cursos — aqueles que tinham média igual a três há duas avaliações consecutivas ou que caíram de três para quatro tiveram bolsas cortadas. O **Capes** declarou que algumas bolsas da região da Amazônia Legal que se encaixam nesse critério não foram cortadas, a fim de contemplar diferenças regionais.

Ainda assim, a Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG) afirmou em nota que a medida acaba afetando pesquisas de outras áreas do Norte e Nordeste. "O novo corte da **Capes** afetará principalmente Norte e Nordeste, áreas com maior número de cursos 3 e 4, devido às maiores dificuldades financeiras. A medida agrava ainda mais a concentração da pesquisa no centro-sul e perpetua as desigualdades regionais do país."

Ao todo, serão cortadas 2.331 bolsas de mestrado, 335 de doutorado e 58 de pós-doutorado.

topo ↕

JORNAL DA USP - SP - GERAL

Brasil precisa de políticas públicas para fomentar crescimento Feldmann diz que não faz sentido sacrificar 2019, esperando orçamento proveniente da reforma da Previdência

O desempenho da economia no primeiro trimestre, com queda de 0,2% em comparação ao último trimestre do ano passado, deve fazer com que as expectativas para o Produto Interno Bruto (PIB) de 2019 piorem ainda mais. Com o fraco resultado da atividade econômica observado entre janeiro e março, passou a ganhar força entre analistas um cenário no qual o crescimento do Brasil neste ano possa ser inferior a 1%. Por que o crescimento persiste baixo no País? A economia vive um processo de estagnação?

“O Brasil não cresce porque insistimos em não fazer planos para o futuro. Durante o governo Temer, afirmou-se que a reforma trabalhista traria crescimento e emprego. Fazem o mesmo agora com a Previdência (a Proposta de Emenda Constitucional-PEC 06/2019). Precisamos de políticas públicas para fomentar crescimento”, responde Paulo Feldmann, professor do Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA). Em entrevista ao Jornal da USP no Ar, ele aponta um grande crescimento no mundo – hoje, o Fundo Monetário Internacional (FMI) espera uma expansão global de 3,6%.

Enquanto aqui são 12,4 milhões de desempregados, “praticamente não há desemprego no mundo. Na Europa é assim. Nos Estados Unidos a taxa é a mais baixa dos últimos 50 anos”, comenta Feldmann. Segundo ele, governos europeus investem no empreendedorismo para estimular o crescimento. À medida que o desemprego surge, pessoas têm facilidades para abrir seu negócio. “No modelo chinês, a prioridade máxima é infraestrutura. Ocupa-se a mão de obra com uma contrapartida para o país”, argumenta.

Nessa perspectiva, o professor reitera a necessidade de esforços para gerar empregos. O ministro da Economia, Paulo Guedes, prometeu iniciativas nessa direção na semana passada, mas nesta terça-feira (4) alegou que só seria possível implementá-las depois de aprovada a reforma da Previdência. “As previsões de aprovação da proposta no Congresso estão para setembro. Até lá, o ano acabou. Não faz sentido sacrificar o ano de 2019, esperando a fatia do orçamento que seria liberada em 2020 após a consolidação da nova Previdência, parece chantagem”, declara Feldmann. Ele lembra que desemprego é um problema recorrente no mundo e existe conhecimento disponível a respeito do assunto.

O professor atribui a estagnação também à falta de crédito. “A oferta é muito baixa e, quando existe, as taxas de juros são altas e os prazos de pagamento, curtos. Soma-se isso à insegurança econômica, e os empresários não investem. Desta maneira, não compram máquinas, não contratam nem expandem suas fábricas”, analisa.

Além das políticas de crédito, outra medida estrutural importante e necessária citada por Feldmann é a reforma tributária. “Nosso sistema é anacrônico. Oitenta por cento da arrecadação fica na União, ao passo que Estados e municípios ficam com uma parcela muito pequena. Impostos têm de ficar próximos ao cidadão”, esclarece. Assim,

prefeituras e governos estaduais teriam mais recursos para revertê-los diretamente ao contribuinte. Fora isso, a reforma poderia propiciar uma redistribuição de renda. “Desigualdade talvez seja o principal problema do País. Menos de 10% da população tem mais de 85% da renda”, indica o professor.

Ele ainda lembra da necessidade de capacitar profissionais preparados para a nova conjuntura do mercado. “Com a expansão da área tecnológica, implementação de robôs e inteligência artificial, a qualificação da mão de obra se torna muito importante. Os novos cortes de bolsas da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** vão na contramão disso”, alega Feldmann.

topo ↕

JORNAL GGN - TEMPO REAL

Bolsonaro corta 6.198 bolsas de pós-graduação em dois meses

Perdem as bolsas um total de 2.331 pessoas que estudariam mestrado, 335 de doutorado e 58 de pós-doutorado, em 330 programas do país

Jornal GGN – O governo de Jair Bolsonaro cortará mais 2.724 bolsas de pós-graduação, totalizando mais de 6 mil bolsas em apenas dois meses que não estarão mais disponíveis à formação de brasileiros.

Essa foi uma das medidas em um conjunto de outras que somam cerca de R\$ 300 milhões retirados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior, o **Capes**, nestes primeiros meses de governo Bolsonaro.

A pasta também não é a única afetada na Educação: o Ministério inteiro sofreu um bloqueio de R\$ 5,8 bilhões por determinação da equipe econômica do novo mandatário do país.

No mês passado, foram cortadas 3.474 bolsas de pós-graduação que já não estavam mais disponíveis desde maio. Agora, a partir de junho, outras 2.724 bolsas mais foram congeladas.

Os alunos que irão perder estas bolsas são aqueles estudantes de institutos que tiveram duas vezes consecutivas as avaliações mínimas exigidas pelo **Capes** para o funcionamento, que são a nota 3, ou aquelas que caíram de 4 para 3 na última avaliação.

De acordo com reportagem da Folha de S.Paulo, um total de 330 programas de pós estão nestas categorias definidas pelo governo Bolsonaro para retirar as bolsas.

Entretanto, de acordo com o presidente da **Capes**, **Anderson Ribeiro Correia**, os alunos que já fazem uso da bolsa não irão perdê-la. Perdem as bolsas um total de 2.331 pessoas que estudariam mestrado, 335 de doutorado e 58 de pós-doutorado.

topo ↕

O POVO ONLINE - TEMPO REAL

Capes corta 63,4% das bolsas de pós-graduação que seriam concedidas no Ceará Na Universidade Federal do Ceará (UFC), o número de bolsas cortadas em 2019 chega a 86

Anunciado nessa terça-feira, 4, o corte de bolsas de pós-graduação concedidas pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** vai atingir 63,4% de novos benefícios que seriam ofertados no Ceará. Em todo o País, a **Capes** bloqueou mais de 2,7 mil bolsas de pós-graduação.

Os bolsistas atuais não serão afetados por essa medida, que deve atingir somente os cursos que tiveram duas avaliações nota 3 consecutivas.

No total no Ceará, 59 bolsas foram cortadas, sendo 58 de mestrado e uma de pós-graduação.

A Universidade Federal do Ceará (UFC) teve o maior número de bolsas congeladas no Estado: 33 das 50 que seriam concedidas, todas do programa de mestrado. Também atingidas, a Universidade Estadual do Ceará (Uece), a Universidade Regional do Cariri (Urca), o Instituto Federal do Ceará (IFCE) e a Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA) enfrentaram reduções de, no mínimo, 62,5%

Apenas na UFC o número de bolsas cortadas neste ano em programas de pós-graduação já chega a 86. No dia 8 de maio, outras 53 bolsas foram cortadas, sendo 23 de mestrado, 20 de doutorado e 10 de mestrado.

A única instituição não atingida no Ceará foi a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), que enfrenta dificuldades após o bloqueio de verbas anunciado em maio deste ano e deverá decidir quais despesas serão quitadas ou negociadas a partir de agosto, caso a medida não seja revertida.

A **Capex** informou que o critério para corte de bolsas foi tomado para preservar os cursos mais bem avaliados nos últimos 10 anos. O órgão também explica que para resguardar a política de redução de assimetrias regionais, cursos localizados na Amazônia Legal tiveram o congelamento reduzido pela metade. A região Norte foi a que teve o menor índice de cortes, tanto nos programas de mestrado e doutorado como nos de pós-doutorado.

No País, 2.724 bolsas da pós-graduação foram cortadas. Com esse segundo anúncio, o **Capex** corta 6.198 bolsas em 2019. No dia 8 de maio, o órgão, ligado ao Ministério da Educação (MEC), havia anunciado um corte de 3,5 mil bolsas, também devido ao contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões na Educação.

À época do primeiro bloqueio, Anderson Ribeiro Correa, presidente da **Capex**, anunciou que poderia aumentar o contingenciamento. O que voltou a dizer nessa terça - embora ressaltou esperar que esse seja o último bloqueio.

Anderson Lozi, diretor de gestão da **Capex**, explicou que a instituição está tendo que deixar a estrutura administrativa do órgão mais enxuta. “Nós estamos renegociando os contratos administrativos, conseguindo preços mais vantajosos. Estamos postergando investimentos na área de TI e adotando medidas de economia de água, luz e demais despesas necessárias”, detalhou.

topo ↕

PORTAL MÍDIA URBANA - TEMPO REAL

Cursos de inglês gratuitos oferecidos na UFPE são suspensos

O Núcleo de Línguas (Nucli) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) recebe inscrições para cursos de verão intensivos em idiomas. As inscrições para os cursos de espanhol, italiano e francês devem ser realizadas até segunda-feira (10), e de português para estrangeiros, até o dia 18 às 12h. Não haverá oferta de cursos de inglês, uma vez

que as bolsas **Capes**, que financiam os professores de inglês, estão suspensas devido ao contingenciamento de gastos promovido pelo governo federal.

As inscrições para os demais cursos devem ser feitas pelo site do Idiomas sem Fronteiras. O interessado deve acessar a aba de “aulas presenciais” e selecionar o idioma desejado para ter acesso às opções de curso. Todos os cursos acontecerão no Centro de Artes e Comunicação (CAC), no campus Recife.

Foram disponibilizadas quatro turmas de espanhol, duas de italiano, uma de francês e uma de português para estrangeiros. Entre os cursos de espanhol, um deles é destinado a alunos com nível entre básico e intermediário: o nível A2, de acordo com o quadro comum europeu de referência para línguas. Todos os outros cursos são para alunos iniciantes. A carga horária do curso de francês é de 48 horas, e a dos demais é de 16 horas.

O Nucli informa ainda que os candidatos interessados no curso de italiano devem clicar em “detalhar curso”, para ter acesso à informação correta dos horários de cada turma, já que as datas e horários expostos na página de opção de cursos estão incorretas devido a uma limitação do sistema.

A CRÍTICA - AM - BRASIL

Capex bloqueia bolsas

BRASÍLIA — A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capex)**, órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC), anunciou ontem a ampliação do bloqueio de bolsas de pós-graduação. O novo congelamento, que faz parte do esforço de contingenciamento do orçamento do governo federal, afeta cursos que tiveram duas avaliações consecutivas com nota 3, ou que caíram da nota 4 para a 3.

Na escala da **Capex**, que vai até 7, a nota 3 é a mínima para credenciar um curso. Serão ao todo 2.724 novos bloqueios, que se somam às 3.474 bolsas ociosas já congeladas. A previsão da **Capex** é de que a medida represente uma economia adicional de R\$ 4 milhões este ano e de R\$ 35 milhões em 2020.

Os bolsistas atuais não serão afetados. Mas, assim que terminarem seus cursos, 70% das vagas ocupadas por eles serão congeladas. Em outras palavras, não serão oferecidas a novos bolsistas. Assim, os novos bloqueios não serão imediatos, mas ocorrerão à medida que os atuais bolsistas se formarem.

Na Amazônia Legal, o bloqueio será menor de 30% segundo a **Capex**, o objetivo disso é resguardar a política de redução de desigualdades regionais. Em razão da periodicidade das avaliações, os cursos afetados estão em geral com nota 3 há dez anos.

[topo](#) ↕

DESTAK - BRASÍLIA

Capex anuncia corte de mais 2,7 mil bolsas

Na **Capex (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)** anunciou ontem o corte de 2,7 mil bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado. Os bolsistas que já recebem o benefício não serão afetados. Nos cortes anunciados nesta terça-feira estão 2.331 bolsas de mestrado, 355 de doutorado e outras 58 de pós doutorado. Em maio, cerca de 3,4 mil bolsas já haviam sido cortadas pelo órgão. Desta forma, o congelamentos chegam a 6,1 mil bolsas.

topo ↗

FOLHA DE BOA VISTA - RR - VARIEDADES

Pesquisadores afirmam que indígenas estão em situação de risco

Éder Rodrigues

Colaboração Folha de Boa Vista

Yanomami estão em situação de risco no Baixo Rio Branco. A constatação foi feita por uma equipe de pesquisadores de uma expedição organizada pela Universidade Federal de Roraima (UFRR).

A expedição analisou, no período de 15 a 30 de maio, o ordenamento e gestão territorial, os aspectos socioambientais e socioeconômicos das comunidades ribeirinhas do Baixo Rio Branco, existentes ao longo dos rios Branco, Xeurini, Jufari e Jauaperi, no estado de Roraima.

Ao todo, 16 vilas foram analisadas por meio de anotações, entrevistas, aplicação de questionários e registros fotográficos. Foram visitadas as comunidades de Santa Maria do Boiaçu, Santa Maria Velha, Remanso, Floresta, Itaquera, Sumaúma, Bela Vista, Xixuau, Dona Cota, Sacaí, Canauini, Lago Grande, Terra Preta, Cachoeirinha, Caicubí e Panacarica.

Um dos vários fenômenos observados nas comunidades de Santa Maria de Boiaçu e Santa Maria 'Velha' foi o triste estado de mendicância e subempregos ao quais estão submetidas algumas famílias de indígenas Yanomami, provenientes da região do rio Catrimani, que deslocaram-se para os vilarejos do Baixo Rio Branco. Em 2018, as comunidades Yanomami do Rio Catrimani sofreram com uma epidemia de malária, sendo registrados, à época, 45 casos.

O povo Yanomami também é vítima constante de invasões de seus territórios pelo garimpo ilegal. Um dos moradores de Santa Maria 'Velha', localidade vizinha a Santa Maria do Boiaçu, afirmou que mesmo com dificuldades extremas, os indígenas ainda estão em melhor condição do que na sua terra de origem.

Índios remam 10 dias para encontrar comida e ajuda, e vivem de mendicância

De acordo com o professor e pesquisador Giovanni Seabra, do Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGEO/UFRR) que é doutor em Geografia Física, estas famílias indígenas estão em grave estado de vulnerabilidade. "Estamos tratando e conhecendo uma área, incluindo os territórios protegidos da natureza e territórios indígenas, que representa 15% a 20% de extensão territorial do estado de Roraima. A importância do Baixo Rio Branco já se inicia com sua extensão", explicou.

Segundo Seabra, estas são áreas protegidas por lei e por isso os governos federais, estaduais e municipais devem criar mecanismos para ampliar a proteção, não só dos bens naturais como também o patrimônio cultural, representado pelos povos que ali habitam. "Há um turismo empresarial excludente praticado em reservas extrativistas e outras categorias de unidades de conservação. A floresta está sendo dizimada nas cercanias de Santa Maria do Boiaçu com a abertura da pista de pouso, que presta serviço e comodidade aos turistas de 'luxo' que vêm para a prática da pesca esportiva. É um turismo extremamente excludente e inadmissível quando se trata de reserva

extrativista”, asseverou.

Para o pesquisador, a reserva é destinada aos povos extrativistas que podem prestar serviços ambientais, e não para entregar o rio e a floresta ao mercado e às grandes empresas de turismo. “Não somente pistas de pouso são abertas, mas campos de pastagens em meio à floresta, como podemos observar em Santa Maria do Boiaçu”, disse.

O professor Seabra reitera que a mão de obra no Baixo Rio Branco é muito barata e emprega também os imigrantes Yanomami. “Estas famílias de migrantes indígenas deveriam permanecer em seus territórios indígenas vivendo da caça, da pesca e da roça. Eles precisam de maior investimento na assistência médica e odontológica governamental. Como estão em situação de abandono, eles estão migrando em massa para localidades nas redondezas, como as comunidades ribeirinhas e sítios isolados. São famílias inteiras que remam durante 10 dias até alcançar para eles um lugar seguro. Lá encontram trabalho e também praticam mendicância pedindo comida, roupa ou qualquer outra coisa que lhe seja útil, como acontece em Santa Maria do Boiaçu”, concluiu.

A expedição é composta por pesquisadores da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Universidade Federal do Ceará (UFC), com apoio da Universidade de São Paulo (USP). A atividade realizada no Baixo Rio Branco compõe as ações do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia (PROCAD), vinculado à **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**.

O coordenador da expedição, professor e geógrafo da UFRR, Antonio Veras, afirma que os Yanomami estão saindo de uma situação vulnerável em seus territórios e indo para outros locais diferentes da realidade cultural deles. “Fatalmente eles serão submetidos a subempregos e vão se tornar hiper vulneráveis, como verificamos”, assegurou.

OUTRO LADO – Procurada pela reportagem, a coordenação regional da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) afirmou que há uma Coordenação Regional Etnoambiental Yanomami e Y’ekuana, que foi também procurada pela reportagem para saber como são mediadas situações de mendicância, subemprego e quais as possíveis causas da migração identificadas ou não pelo órgão. A FUNAI em Roraima informou que apenas a FUNAI Nacional, por meio da assessoria de comunicação, poderia se manifestar. Até o fechamento desta matéria ainda não havia retorno das demandas encaminhadas à nacional.

topo ↕

MEIO NORTE - PI - NACIONAL

Capex anuncia corte de 2,7 mil bolsas

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (**Capex**) anunciou na terça-feira, 04 de junho, o corte de mais 2,7 mil bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado. Todos os cortes se aplicam em cursos com conceito nota 3 e valem para bolsas que ainda seriam futuramente concedidas.

O congelamento não afeta quem atualmente recebe o benefício. Serão cortadas: 2.331 bolsas de mestrado; 335 de doutorado e 58 de pós-doutorado. Com este segundo anúncio, a **Capex** chega a uma redução total de 6.198 bolsas em 2019.

O novo bloqueio representa uma redução de R\$ 4 milhões em 2019 e, até 2020, deve representar R\$ 35 milhões. De acordo com o órgão, o corte é uma mudança na política de concessão das bolsas de pós graduação. Os recursos que foram congelados estavam enquadrados no seguinte critério: Cursos com duas avaliações nota 3 consecutivas; Cursos avaliados com nota 4 e que caíram para a nota 3. Nem todas as bolsas enquadradas nesta avaliação foram cortadas.

Os pesquisadores localizados na Amazônia Legal tiveram uma redução menor em uma tentativa de diminuir as diferenças regionais no país. De acordo com Anderson Lozi, diretor de Gestão da **Capes**, considerando o bloqueio anterior, há uma economia de cerca de R\$ 300 milhões. Ele informou também que se houver uma melhoria na situação financeira parte do valor pode ser recuperado. No entanto, um novo corte nas bolsas no futuro não está descartado.

topo ↕

O POPULAR - GO - BÚSSOLA

Capex bloqueia mais 2,7 mil bolsas de pesquisa

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)** anunciou ontem o bloqueio de mais 2.724 bolsas de mestrado e doutorado no País. Serão congeladas bolsas que estavam previstas para os programas de pós-graduação para 2019 - a maioria delas estava com processo seletivo em andamento para preenchê-las.

topo ↕

O TEMPO - MG - BRASIL

Sem dinheiro, Capes suspende mais 2.724 bolsas

BRASÍLIA. A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** anunciou ontem o bloqueio de mais 2.724 bolsas de mestrado e doutorado no país. O órgão, ligado ao Ministério da Educação (MEC), diz que o bloqueio é necessário em função do contingenciamento de recursos da pasta. No mês passado, a **Capex** já havia anunciado o corte de 3.500 bolsas – depois da repercussão negativa com a comunidade acadêmica e científica, 1.200 foram reabertas em cursos com conceitos 6 e 7. Já na ocasião, Anderson Ribeiro Correa, presidente da **Capex**, anunciou que um segundo corte poderia ser feito. O órgão diz que, nessa segunda etapa, serão bloqueadas as bolsas de cursos que foram avaliados consecutivos com nota 3 ou que tiveram redução de nota 4 para 3. “O critério tem o propósito de alinhar a concessão de bolsas no país à avaliação periódica da **Capex**, preservando os cursos mais bem avaliados em dez anos”, diz, em nota. Foram congeladas 2.331 bolsas de mestrado, 335 de doutorado e 58 de pós-doutorado, totalizando 2.724 bolsas.

topo ↕

ZERO HORA - RS - GERAL

Mais 2,7 mil bolsas de pesquisa são bloqueadas

Uma mudança na concessão de bolsas da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** foi anunciada ontem em coletiva de imprensa convocada pelo órgão. Com isso, mais 2.724 bolsas de mestrado e doutorado foram bloqueadas no país, principalmente pelo contingenciamento de recursos na educação. O congelamento não atinge bolsistas que estejam recebendo o benefício pela **Capex** no momento.

-A Diretoria de Programas e Bolsas no País apresentou à diretoria executiva a proposta de congelamento de bolsas dos programas que receberam nota 3 em duas avaliações consecutivas - explicou a diretora de Programas e Bolsas no País da **Capex**, Zena

Martins.

O bloqueio atinge cursos com nota 3 consecutivas (259) e também alguns que caíram na avaliação quadrienal de 4 para 3 (71). A maioria desses cursos nota 3 são de mestrado, relata o presidente da **Capes**, **Anderson Ribeiro Correia**. Segundo ele, é uma tendência mundial a priorização de doutorado na linha científica-tecnológica: -Essa premissa vai também na linha global de priorizarmos os doutorados e os de melhor qualidade - justifica Correia.

De acordo com Zena, essas bolsas de pesquisa serão desbloqueadas quando houver o retorno de recursos para a **Capes**, o que não tem data pre- vista para ocorrer.

A projeção é de economia de R\$ 300 milhões em 2019, contando as primeiras ações tomadas neste ano, explica Anderson Lozi da Rocha, diretor de gestão da **Capes**.

-Se houver uma melhora (econômica), pode-se reverter a situação das bolsas congeladas. Se houver uma piora, o que acho difícil, pode ser que a **Capes** tenha de estudar novas medidas - complementa Rocha.

No início de maio, a **Capes** já havia anunciado o corte de 3,5 mil bolsas. Depois, desbloqueou 1,3 mil - 1,2 mil delas com notas 6 e 7 da **Capes**.

topo ↕

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - JORNAL CIDADES

Campanha em universidade adapta brinquedos para crianças com deficiência **NOVO HAMBURGO:**

Muitas crianças com deficiência possuem grandes dificuldades de coordenação motora, o que as impede de executar um movimento tão simples como pressionar um botão. Acionar um brinquedo eletrônico, por exemplo, é uma tarefa que não conseguem realizar sozinhas. Porém, um projeto que a Universidade Feevale está realizando em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) e o Instituto Politécnico de Leiria (IPL), de Portugal, tem o objetivo de ajudar as brincadeiras de algumas dessas crianças.

A campanha Mil Brinquedos Mil Sorrisos adaptará brinquedos eletrônicos, tornando-os mais acessíveis para crianças com deficiência, prioritariamente física. Hoje, um acionador específico - espécie de botão de maior tamanho para ser utilizado por pessoas com dificuldades motoras. Por meio da campanha, a Feevale realizará workshops para acadêmicos, profissionais e comunidade interessada, que ensinará a adaptar acionadores simples para brinquedos que, após, serão doados para instituições beneficentes previamente cadastradas no projeto.

Para viabilizar a campanha, a Universidade necessita do auxílio da comunidade e, por isso, aceita a doação de brinquedos movidos a pilha, que possuam um sistema eletrônico simples, para serem adaptados nas oficinas. A oficina ocorreu no domingo, com doações da população para o projeto. Diversos pontos foram espalhados pelo campus para recolher o material.

Os demais materiais para a montagem dos acionadores adaptados foram disponibilizados pelo programa de pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Instituição.

topo ↕

O DIA - RJ - BRASIL

Após falha de segurança, MEC garante prova para jovens e adultos em agosto

Após uma falha de segurança ter colocado em dúvida a realização da prova de certificação de educação de jovens e adultos, o MEC (Ministério da Educação) informou ontem (4) que conseguiu trocar as questões do exame e garantiu sua aplicação neste ano. A prova está marcada para o dia 25 de agosto de 2019.

O Encceja (Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos) dá a oportunidade a jovens e adultos que não concluíram o ensino fundamental e médio conseguirem certificado escolar. Em maio, o Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) havia informado sobre uma falha de segurança no envio das questões para a gráfica e colocara em suspensão a realização deste exame neste ano. Segundo o presidente do Inep, Alexandre Lopes, houve tempo de produzir uma nova prova, com itens inéditos. "O problema foi superado. Enviamos uma nova prova dentro dos padrões estabelecidos pelo Inep", disse nesta terça-feira. O número de inscritos alcançou 2,9 milhões, marca 75% maior que em 2018. A maior parte das inscrições é para certificação do ensino médio (78% do total).

O exame será aplicado em 611 municípios do país. De acordo com o Inep, a falha de segurança ocorreu em maio quando o arquivo digital da prova chegava até a gráfica. Pelo protocolo, o arquivo sai de uma sala segura dentro do instituto e é levado pessoalmente por um servidor até a gráfica, que fica em São Paulo. Um outro servidor segue em voo separado com a senha memorizada. Este servidor teria esquecido a senha. Ao invés de iniciar novamente o processo, esse servidor ligou para o Inep para que a senha fosse informada por telefone -o que feriu o protocolo de segurança. Dois servidores foram exonerados por causa do episódio.

O MEC não informou o nome deles, mas um dos desligados foi o chefe da Diretoria de Avaliação da Educação Básica, Francisco Garonce (cuja exoneração ainda não foi publicada). Alexandre Lopes já é o terceiro a assumir o Inep sob o governo Jair Bolsonaro (PSL). As trocas de comando têm trazido preocupação sobre a capacidade do instituto para a realização de todos os exames sob a responsabilidade do Inep.

O presidente do instituto garante que a aplicação do Enem não corre risco e que o cronograma tem sido seguido. A gráfica que vai imprimir o Encceja é a Valid, que fará o mesmo serviço referente ao Enem após falência da empresa responsável pelo trabalho desde 2009. O contrato para a impressão do Encceja (e outros exames, como Saeb e Enade) foi assinado dia 30 de abril por R\$ 143 milhões. Já o contrato para o Enem foi assinado em maio por R\$ 151,7 milhões.

topo ↕

AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

Bolsonaro congela mais 2.724 bolsas de pesquisa; corte atinge 6,9% dos benefícios
Outras 3.474 bolsas de pesquisa financiadas pela Capes foram bloqueadas em maio
O governo Jair Bolsonaro (PSL) vai cortar mais 2.724 bolsas de pós-graduação. Somadas com as outras 3.474 bolsas já bloqueadas, em maio, o corte atinge neste ano 6,9% das bolsas de pesquisa financiadas pela **Capes**.

Com esse corte e outras reduções de custos, como replanejamento de bolsas no exterior, o bloqueio de recursos neste semestre atinge R\$ 300 milhões na **Capes** (Coordenação

de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior). O bloqueio no MEC é de R\$ 5,8 bilhões neste ano.

As 2.724 bolsas serão congeladas a partir de junho deste ano e estão em programas de pós-graduação com duas avaliações nota 3 consecutivas, a mínima exigida para o funcionamento, ou que tiveram queda de 4 para 3 no último ciclo de avaliação da **Capes**. Em todo país, 330 programas de pós-graduação se encaixam nessas circunstâncias.

A **Capes** realizou um corte nesses programas que atingiu 70% das bolsas, com exceção das instituições localizadas na região da Amazônia Legal (região Norte e os Estados do Mato Grosso e Maranhão). Nessa região, o bloqueio foi de 35%.

A **Capes** iria fazer um corte linear de bolsas em todos os programas com baixas notas mas, após contato com pró-reitores de pós-graduação, os dirigentes perceberam que isso inviabilizaria a pesquisa na região Norte, sobretudo com relação ao desafio de manter pesquisadores nesses locais.

Segundo o presidente da **Capes**, **Anderson Ribeiro Correia**, houve a preocupação de preservar programas de excelência, manter repasses de custeio (como recursos para compra de equipamentos de pesquisa), dialogar com a comunidade acadêmica e dar atenção à Amazônia.

"Estamos assegurando também que nenhum estudante com bolsa implementada vai ter nenhum tipo de corte", disse ele.

Foram congeladas agora 2.331 bolsas de mestrado, 335 de doutorado e 58 de pós-doutorado —totalizando as 2.724. Esses benefícios estão atualmente com pesquisadores e, com o fim dessas pesquisas, que ocorrerá a partir de junho, as bolsas não poderão ser repassadas a outros estudantes.

Os dirigentes da **Capes** não garantiram se esse corte vai impactar pesquisadores já selecionados pelas universidades, como ocorreu no primeiro corte. Como a Folha revelou em maio, a **Capes** cortou bolsas consideradas ociosas em todo país sem aviso prévio.

Após repercussão, a **Capes** reativou uma parte daquele corte. Para os programas que sofrerão o corte a partir de junho, sobraram 1.688 bolsas —esses benefícios (que representam 38% do total) continuarão em vigência e poderão ser repassadas para outros pesquisadores.

A **Capes** ainda reprogramou a oferta de bolsas para pesquisas no exterior, no âmbito do chamado Print (Programa Institucional de Internacionalização).

Das 5.913 bolsas previstas até 2022, 1.774 serão ofertadas apenas em 2023. Assim, o programa que tinha um ciclo de quatro anos de vigência passou a ter cinco anos, o que vai permitir, segundo a **Capes**, uma economia de 30% neste ano.

Como as universidades ainda estão se adaptando ao Print, apenas 113 pesquisadores estão aptos para as bolsas neste ano.

No contingenciamento do MEC, a **Capes** teve um corte de R\$ 819 milhões, que representa 19% do autorizado, de acordo com dados do Siop. O presidente da **Capes** disse, no entanto, que até agora tem trabalhado em reduzir para R\$ 300 milhões já planejados neste semestre.

topo ↕

PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL

USP, Unesp e Unicamp têm 65 bolsas de pós-graduação da Capes cortadas

As universidades estaduais paulistas – USP, Unesp e Unicamp – também foram afetadas pelo corte de bolsas anunciado nesta terça-feira, 4, pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. Foram congeladas nessas instituições 65 bolsas de cursos de mestrado, doutorado e pós-doutorado.

No total, houve o bloqueio de 2.724 bolsas de pós-graduação no País. Os cortes, segundo a **Capes**, atingiram cursos que, nas duas últimas avaliações, tiveram notas 3 ou que registraram redução da nota de 4 para 3 na última avaliação realizada pelo órgão.

Na USP, Unesp e Unicamp, 65 dos 101 auxílios em cursos enquadrados nesse critério foram cortados. O bloqueio, segundo o governo, não afeta quem já recebe o benefício. Serão congeladas bolsas que estavam previstas para os programas de pós-graduação em 2019 – a maioria com processo seletivo em andamento.

Regiões

Em números absolutos, as instituições que tiveram mais cortes de bolsas de mestrado e doutorado foram a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), na Paraíba, seguida pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). As três tiveram, respectivamente, 183, 168 e 123 bolsas congeladas.

Considerando todas as instituições da Região Nordeste, a proporção de cortes em relação ao total de auxílios oferecidos, em cursos mal avaliados, foi de 65%, mesma porcentagem das regiões Sul e Sudeste. Nas Regiões Centro-Oeste e Norte, houve menos cortes (53,4% e 31,54%, respectivamente). Segundo o governo, a diferença foi feita para “resguardar a política de redução de assimetrias regionais”.

A **Capes** já havia anunciado, em maio, cortes de 3.474 bolsas de pós-graduação. Os bloqueios, nessa primeira etapa, de acordo com o governo, atingiam cursos com vagas ociosas, ou seja, que estavam abertas, mas sem preenchimento. Com a nova medida anunciada nesta terça, portanto, o número de auxílios cortados chega a 6.198.

Em nota, a Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG) criticou a medida, que, segundo o órgão, “agrava ainda mais a concentração da pesquisa no centro-sul e perpetua as desigualdades regionais do País”.

Anderson Ribeiro Correa, presidente da **Capes**, disse nesta terça-feira que espera que esse seja o último bloqueio. Segundo ele, as bolsas que estão sendo congeladas podem ser retomadas se houver melhoria do cenário econômico, mas não há um prazo determinado para isso. Correa também justificou que os cortes ocorrem apenas para as instituições que têm “a menor nota possível para cursos em vigor”. “Como estão no limite há dez anos, estão deixando de ter prioridade.”

Avaliação

A **Capes** faz uma avaliação a cada quatro anos dos programas de pós-graduação stricto sensu, que recebem notas de 1 a 7. Avaliações na escala 1 e 2 têm canceladas as autorizações de funcionamento e o reconhecimento dos cursos de mestrado e/ou doutorado oferecidos; 3 significa desempenho regular, atendendo ao padrão mínimo de qualidade.

[topo](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Capes anuncia bloqueio de 2,7 mil bolsas de pós-graduação

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capex)**, autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC), irá congelar 2.724 bolsas de mestrado e doutorado a partir de junho. O objetivo é, com esta e outras ações, cumprir o contingenciamento de R\$ 300 milhões previstos para a **Capex** em 2019. O congelamento não afeta as bolsas em vigor, os bolsistas atuais não serão prejudicados.

Ao todo, serão congeladas 2.331 bolsas de mestrado, 335 bolsas de doutorado e 58 de pós-doutorado. Segundo a autarquia, 330 programas serão afetados. A medida que os atuais bolsistas concluírem as pesquisas, as bolsas deixarão de ser ofertadas.

As bolsas congeladas são de cursos que obtiveram nota 3 - em uma escala que vai até 7 - em duas avaliações consecutivas da **Capex**, o que significa que estão há quase dez anos com essa nota.

Além disso, terão bolsas contingenciadas cursos avaliados com a nota 4 na Avaliação Trienal de 2013, que caíram para nota 3 na Avaliação Quadrienal de 2017. Esses cursos terão 70% das bolsas suspensas.

"[A nota 3] é a menor nota possível para o curso em vigor. Esses programas estão no limite da qualidade e, como já estão há dez anos com essa nota, estão sendo avaliados e estão sendo despriorizados para novas bolsas", diz o presidente da **Capex**, **Anderson Correia**.

A Amazônia Legal, que engloba toda a região Norte, Mato Grosso e Maranhão, terá critérios especiais para resguardar a política de redução de assimetrias regionais. Os cursos nota 3 nessa região terão 35% das bolsas suspensas. Segundo Correia, "pelo impacto social e econômico para a região e para o país".

Bolsas internacionais

Além dos congelamentos nas bolsas nacionais, a **Capex** fará também remanejamentos nas bolsas do Programa Institucional de Internacionalização (Print). Das 5.913 bolsas previstas para 2019, serão ofertadas 4.139 bolsas.

Além disso, o programa, que teria quatro anos de duração, passa a ter cinco anos. As demais 1.774 bolsas que deixarão de ser ofertadas este anos, serão ofertadas em 2023.

O Print é um programa novo, criado em 2018. Ele começa a ser aplicado neste ano. Segundo a **Capex**, até o momento, as 36 instituições selecionadas para participar do programa indicaram, até o momento, 113 bolsistas.

De acordo com a **Capes**, parte dos recursos do Print são repassados diretamente às instituições, esses recursos estão mantidos. O bloqueio ocorrerá nas bolsas. O Print oferece tanto bolsas para brasileiros estudarem no exterior quanto bolsas para estrangeiros estudarem no país.

Contingenciamento

O contingenciamento anunciado hoje soma-se ao de 1,75% das bolsas da **Capes**, anunciado em maio. Esse primeiro anúncio foi de 3.474 mil bolsas ociosas, isto é, que ainda não haviam sido concedidas para estudantes. Essas bolsas estavam paradas por até um ano.

De acordo com o presidente da **Capes**, com essas medidas, somadas a outras administrativas, a **Capes** cumpre o contingenciamento previsto para a autarquia. "Esse é o último bloqueio em um cenário positivo", diz Correia.

Atualmente, o MEC tem R\$ 5,8 bilhões contingenciados. O valor representa 3,9% do orçamento do MEC de R\$ 149,7 bilhões para 2019.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

USP, Unesp e Unicamp têm 65 bolsas de pós-graduação da Capes cortadas

Em São Paulo

As universidades estaduais paulistas - USP, Unesp e Unicamp - também foram afetadas pelo corte de bolsas anunciado ontem pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. Foram congeladas nessas instituições 65 bolsas de cursos de mestrado, doutorado e pós-doutorado.

No total, houve o bloqueio de 2.724 bolsas de pós-graduação no País. Os cortes, segundo a **Capes**, atingiram cursos que, nas duas últimas avaliações, tiveram notas 3 ou que registraram redução da nota de 4 para 3 na última avaliação realizada pelo órgão.

Na USP, Unesp e Unicamp, 65 dos 101 auxílios em cursos enquadrados nesse critério foram cortados.

O bloqueio, segundo o governo, não afeta quem já recebe o benefício. Serão congeladas bolsas que estavam previstas para os programas de pós-graduação em 2019 - a maioria com processo seletivo em andamento.

Regiões

Em números absolutos, as instituições que tiveram mais cortes de bolsas de mestrado e doutorado foram a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), na Paraíba, seguida pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). As três tiveram, respectivamente, 183, 168 e 123 bolsas congeladas.

Considerando todas as instituições da Região Nordeste, a proporção de cortes em relação ao total de auxílios oferecidos, em cursos mal avaliados, foi de 65%, mesma porcentagem das regiões Sul e Sudeste.

Nas Regiões Centro-Oeste e Norte, houve menos cortes (53,4% e 31,54%, respectivamente). Segundo o governo, a diferença foi feita para "resguardar a política de

redução de assimetrias regionais".

A **Capes** já havia anunciado, em maio, cortes de 3.474 bolsas de pós-graduação. Os bloqueios, nessa primeira etapa, de acordo com o governo, atingiam cursos com vagas ociosas, ou seja, que estavam abertas, mas sem preenchimento.

Com a nova medida anunciada nesta terça, portanto, o número de auxílios cortados chega a 6.198.

Em nota, a Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG) criticou a medida, que, segundo o órgão, "agrava ainda mais a concentração da pesquisa no centro-sul e perpetua as desigualdades regionais do País".

Anderson Ribeiro Correa, presidente da **Capes**, disse ontem que espera que esse seja o último bloqueio. Segundo ele, as bolsas que estão sendo congeladas podem ser retomadas se houver melhoria do cenário econômico, mas não há um prazo determinado para isso.

Correa também justificou que os cortes ocorrem apenas para as instituições que têm "a menor nota possível para cursos em vigor". "Como estão no limite há dez anos, estão deixando de ter prioridade."

Avaliação

A **Capes** faz uma avaliação a cada quatro anos dos programas de pós-graduação stricto sensu, que recebem notas de 1 a 7.

Avaliações na escala 1 e 2 têm canceladas as autorizações de funcionamento e o reconhecimento dos cursos de mestrado e/ou doutorado oferecidos; 3 significa desempenho regular, atendendo ao padrão mínimo de qualidade.

topo 

BLOG DO REINALDO AZEVEDO - TEMPO REAL

Governo corta mais 2.724 bolsas de estudo de pesquisa universitária

O governo Jair Bolsonaro (PSL) vai cortar mais 2.724 bolsas de pós-graduação. Somadas com as outras 3.474 bolsas já bloqueadas, em maio, o corte atinge neste ano 6,9% das bolsas de pesquisa financiadas pela **Capes**.

Com esse corte e outras reduções de custos, como replanejamento de bolsas no exterior, o bloqueio de recursos neste semestre atinge R\$ 300 milhões na **Capes** (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). O bloqueio no MEC é de R\$ 5,8 bilhões neste ano.

As 2.724 bolsas serão congeladas a partir de junho deste ano e estão em programas de pós-graduação com duas avaliações nota 3 consecutivas, a mínima exigida para o funcionamento, ou que tiveram queda de 4 para 3 no último ciclo de avaliação da **Capes**. Em todo país, 330 programas de pós-graduação se encaixam nessas circunstâncias.

A **Capes** realizou um corte nesses programas que atingiu 70% das bolsas, com exceção das instituições localizadas na região da Amazônia Legal (região Norte e os Estados do Mato Grosso e Maranhão). Nessa região, o bloqueio foi de 35%.

A **Capes** iria fazer um corte linear de bolsas em todos os programas com baixas notas mas, após contato com pró-reitores de pós-graduação, os dirigentes perceberam que isso inviabilizaria a pesquisa na região Norte. Sobretudo com relação ao desafio de manter pesquisadores nesses locais.(...)

topo ↕

CORREIO WEB - TEMPO REAL

Sisu registra mais de 320 mil candidatos em menos de 24 horas

As inscrições para o segundo semestre de 2019 começaram na meia-noite de terça-feira (4)

Eu, Estudante

Cerca de 19 horas após o início das inscrições, o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) registou mais de 320 mil candidatos a vagas em instituições públicas de ensino superior. Em média, 17 mil pessoas acessam o sistema por hora desde terça-feira (4). Os dados sobre as inscrições para o segundo semestre de 2019 foram anunciados pelo Ministério da Educação (MEC).

No mesmo período de 2018, o Sisu contou com pouco mais de 208 mil candidatos, número que foi superado em 53,4% pela edição atual. Os estudantes também podem concorrer em mais de uma opção de curso e, em 2019, cerca de 603 mil inscrições já foram efetuadas. Comparando com o ano anterior, o aumento foi de 51,4%.

Sistema de Seleção Unificada

Criado pelo MEC, o Sisu é um sistema informatizado que, com base nas notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), seleciona estudantes para instituições públicas de ensino superior no Brasil. Nesta edição, o número de vagas, cursos e instituições ofertadas é o maior da última década: 59.028, 1.731 e 76, respectivamente.

Para participar, o candidato deve ter feito o Enem 2018 e obtido nota acima de zero na redação. O resultado da chamada regular será divulgado na próxima segunda-feira (10). As inscrições ficam abertas até 23h59 de sexta-feira (7) e podem ser feitas pelo site do Sisu.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Diretor de Avaliação da Educação Básica do Inep é exonerado

Diretoria é responsável pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Antes de Francisco Vieira Garonce assumir, a diretoria já estava sem comando desde o dia 27 de março, quando Paulo César Teixeira pediu demissão.

O diretor de Avaliação da Educação Básica do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Francisco Vieira Garonce, foi exonerado a pedido nesta quarta-feira (5).

A diretoria é responsável, entre outras atribuições, pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que neste ano teve 5 milhões de inscritos confirmados. As provas estão marcadas para os dias 3 e 10 de novembro.

Enem 2019: maioria dos inscritos é do gênero feminino, tem de 21 a 30 anos, é parda e já concluiu o ensino médio

A exoneração de Garonce está no Diário Oficial desta quarta, mas traz uma data retroativa: 22 de maio.

Com isso, Garonce, que havia sido anunciado para a diretoria no dia 17 de abril, ficou pouco mais de um mês no posto. Antes dele assumir, a diretoria ficou sem comando por quase um mês, desde o dia 27 de março, quando Paulo César Teixeira pediu demissão.

De acordo com o jornal O Globo, Garonce havia sido convidado para o posto pelo então presidente do Inep, Elmer Vicenzi, que também já saiu do cargo. O atual presidente do Inep é Alexandre Lopes, 4º ocupante da função desde janeiro e o 3º nomeado na gestão Bolsonaro.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Firjan oferece curso gratuito Pré-Enem para alunos do RJ

A Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) e o Serviço Social da Indústria (Sesi) estão com inscrições abertas, até o próximo dia 7, para o curso gratuito preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O curso Pré-Enem Firjan Sesi é voltado para alunos do segundo ou terceiro ano do ensino médio da rede pública do estado com 15 anos de idade ou mais, e para estudantes já formados no ensino médio egressos de qualquer rede de ensino. Também pode participar quem está matriculado na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

São 2.550 vagas gratuitas distribuídas em 1.740 vagas nas unidades Firjan Sesi e Firjan SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) selecionadas em todo o estado do Rio; 720 vagas em turmas externas nas comunidades de Manguinhos, Borel, Mangueira e São João onde a Firjan já realiza atividades sociais; e 90 vagas na Casa Firjan, em Botafogo, capital fluminense.

As inscrições devem ser realizadas presencialmente no local escolhido, de segunda a sexta-feira, das 9h às 16h. Menores de 18 anos devem estar acompanhados do responsável. Os candidatos devem apresentar no ato da matrícula os seguintes documentos, com original e cópia: identidade e CPF do candidato e do responsável (para menores de 18 anos), comprovante de escolaridade, comprovante de residência, autodeclaração de baixa renda feita de próprio punho assinada pelo candidato maior de 18 anos ou pelo responsável do candidato menor e duas fotos 3x4.

Turno a mais

O gerente de Educação Básica da Firjan Sesi, Giovanni Lima, informou hoje (4) à Agência Brasil que serão três aulas por semana à noite. A intenção, de acordo com ele, é dar oportunidade para quem trabalha durante o dia. "Eles vão ter esse turno a mais, com todas as disciplinas, provas e simulados do Enem, entre outras atividades, assim como o preparo da parte emocional, com acompanhamento até depois do Enem, como o Sistema de Seleção Unificada (Sisu)."

A iniciativa foi lançada em abril deste ano pela Firjan Sesi. A primeira turma aconteceu em maio. Com a nova turma de junho, serão beneficiados 5 mil estudantes, disse Lima. O curso tem carga horária de 300 horas. "Todo mundo pode fazer um bom Enem. Todos os alunos que têm esse interesse e vontade podem buscar fazer um bom Enem. Ainda mais com as oportunidades que surgem. Essa é mais uma onde ele pode aprofundar os estudos e alcançar uma pontuação que garanta, no Sisu, que ele chegue àquela vaga da universidade que tanto deseja, vislumbrando um futuro bacana para ele."

Mais confiança

Guilherme Silva, 21 anos, morador de Nova Iguaçu, tentou o Enem três vezes e se sentia desestimulado. Mas, de acordo com ele, o Pré-Enem da Firjan Sesi trouxe mais confiança. "Sempre tive o sonho de fazer um cursinho preparatório, mas nunca tive condições financeiras. Passei anos buscando uma oportunidade. Em 2016, me matriculei na Educação para Jovens e Adultos (EJA), também na unidade Firjan Sesi de Nova Iguaçu, e posso dizer que encontrar cursos gratuitos com a estrutura oferecida pela Firjan Sesi é muito difícil. Acredito que agora tenho mais chances de conseguir uma vaga em uma universidade pública", declarou Guilherme Silva.

Para o secretário de Estado de Educação, Pedro Fernandes, a iniciativa é "sensacional. Porque a gente tem um déficit de aprendizagem grande na nossa rede. A gente recebe os alunos do fundamental com um déficit enorme e, automaticamente, isso reflete na vida profissional dos nossos alunos. Quando esses estudantes chegam ao mercado de trabalho, as empresas sofrem com isso, porque muitos deles não sabem finalizar operações básicas de matemática e português."

O edital completo do curso pode ser acessado no endereço no site da Firjan. Outras informações podem ser obtidas através do telefone 0800 0231 231.

Para começar e terminar o dia bem informado.

As mais lidas agora

Com Previdência parada, governo usa texto homicida de Moro contra Congresso

Bolsonaro repete antecessores e impõe sigilo em custo de viagem ao exterior

Freak Show: de menino genial a adulto adiado. Tite será segundo Neymar pai?

Seja o primeiro a comentar

Usuário não logado

* Ao comentar você concorda com os termos de uso. Os comentários não representam a opinião do portal, a responsabilidade é do autor da mensagem. Leia os termos de uso